

Associação dos Deficientes das Forças Armadas



PORTE PAGO

Director: Fernando Cardoso - Ano XXXII Maio 2006 Mensário Nº 363 Preço € 0,70

## ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ORDINÁRIA VISEU 22 DE ABRIL



Pág. 9

## PROVEDOR DA SCML APOIA PROJECTO ADFA-REDE SOLIDÁRIA



Pág. 2

## DIA DO COMBATENTE NA BATALHA



Pág. 8

## 32º ANIVERSÁRIO - PRESENÇA DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL NA SESSÃO SOLENE EM 17/05/06, NO AUDITÓRIO JORGE MAURÍCIO

Pág 16

## Mas as crianças, senhores...

Pág 3/Reflectindo e Pág 8

Actividades das delegações » pgs. 4 e 5

Notícias e informações » pg 6

DN esclarece e informa » pg 7

Ponto de Encontro » pg 13

Desporto » pg. 15



## Projecto ADFA Solidária

No dia 27 de Abril teve lugar na Sede nacional da ADFA uma reunião de trabalho em que estiveram presentes o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Rui Cunha, a Adjunta da Mesa, Odete Farrajota, o director da licenciatura em Reabilitação e Inserção Social do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Arménio Sequeira, que tem sido a mola real deste projecto, elementos da MAGN, DN e CFN, e colaboradores e trabalhadores da ADFA nas diversas áreas envolvidas no Projecto.

Abriu a reunião o presidente da DN, que, depois dos cumprimentos de boas vindas, recordou as anteriores boas relações entre o então Secretário de Estado da Inserção Social (SEIS) e a ADFA, e terminou com o convite ao Provedor para a presença no aniversário da Associação.

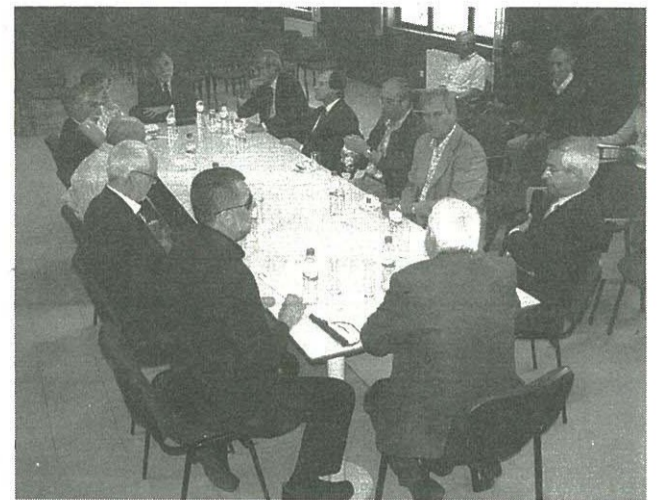
Em seguida, falou o prof. dr. Arménio Sequeira, ex-

plícitando os objectivos e métodos do programa ADFA Solidária, enfatizando as suas características de aproximação real às pessoas e aos problemas.

Em resposta, o Provedor enalteceu o trabalho da ADFA, desde os seus tempos como SEIS, e aflorou os problemas das limitações da SCML, decorrentes do confinamento à área de Lisboa, e das questões levantadas quanto à limitação do Projecto ao universo da ADFA, assuntos desenvolvidos pela dr.<sup>a</sup> Odete Farrajota.

Na sequência do debate, foi sublinhado o aspecto de projecto piloto da iniciativa da ADFA e do ISPA – que se espera seja motor para outras organizações implementarem, também, a suas iniciativas nesta área –, e do historial da Associação no reconhecimento dos direitos dos deficientes em Portugal, bem como a sua cultura de participação activa.

Tendo ficado acordadas as grandes linhas da coo-



peração entre as três entidades, foi decidido passar ao alinhamento de tarefas a nível técnico em próximas reuniões.

## Livros - "Modo de ver, modo de dizer"

*"Manuel Branco nasceu numa aldeia típica alentejana, a Igreja, Alentejano autêntico, é um homem vertical no seu carácter, na sua maneira de ser e estar na vida e no mundo. É teimoso nas suas convicções e ainda bem que o é, no sentido de uma integridade que lhe é peculiar. Prefere sacrificar o seu bem-estar a incomodar ou perturbar o seu concidadão"* (do Prefácio assinado por Abílio Fernandes).

Lançado no dia 16 de Março no Teatro Garcia de Resende, em Évora, "Modo de ver, modo de dizer" é uma compilação de crónicas radiofónicas emitidas na Rádio Diana, a convite da sua Direcção, e escritas pelo nosso associado Manuel Branco, presidente da direcção da delegação daquela cidade, "património mundial".

Se se pode pensar que tendo sido escritas, mais de uma centena, entre 2002 e 2005, estão desactualizadas, alguns exemplos que se seguem, apanhados quase que ao acaso, demonstram, infelizmente, quanto isso é errado e que as críticas ou análises feitas continuam, digamos, na ordem do dia, ainda que variando o contexto e as personagens:

(2002) - *E se a safra do Iraque vier a ter sucesso, talvez que a Líbia se lhe siga e porque não, Cuba?*

- *Fiquemos nós com a esperança de que, para a próxima vez que for votar, o Zé-eleitor se lembre disto, já que é da memória que estamos a falar.*

(2003) - *E o mais interessante é que, mesmo depois de serem apanhados a fazer essa trifulhice (as viagens...) e a meter dinheiro ao bolso indevidamente, os seus partidos continuaram a escolhê-los para deputados. Alguns ainda lá estão, na Assembleia!...*

- *mas entre todos os que mais de perto lidaram com aqueles processos, reuniram para negociar, assumiram e autenticaram com a sua assinatura decisões que envolviam centenas, milhares, milhões de euros, como é possível acreditar que ninguém tivesse percebido que algumas coisas não batiam certo? Não perceberam, não quiseram perceber ou dizem que não perceberam?*

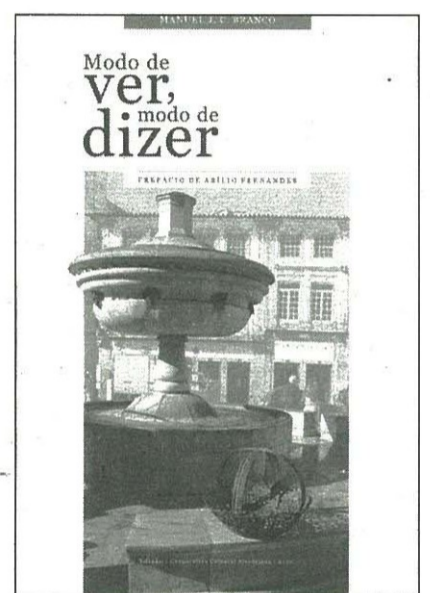
(2004) - *Claro que os serviços mais complexos (e mais rentáveis) vão passar a ser prestados apenas nas cidades onde as populações rurais vão passar a ter que e deslocar.*

- *Para alguns não se trata, apenas, de se acomodarem mal ao regime saído do 25 de Abril – trata-se também de má-educação e de insolência.*

(2005) - *Ora, como as facas e os feijões, que têm sempre dois gumes e duas caras, a crise, a tal crise, também parece tê-las.*

- *Neste quadro, não deixa de ser curioso registar, desde já, o que pode vir a ser a reacção dos poderosos da economia a qualquer medida que o governo ouse tomar – se ousar – que possa beliscar os seus privilégios e proveitos.*

Etc., etc., e o que mais se transcrevesse.



## Passeando pelos jornais

É sempre com agrado que podemos chamar a atenção para artigos saídos na imprensa regional, e de que temos conhecimento, sobre questões que de alguma forma se relacionam com a nossa associação ou com ex-combatentes.

Assim, no dia 7 de Abril p.p., os "Brados do Alentejo" (Estremoz) inseriu, na sua página de desporto, uma alargada notícia sobre "orientação", destacando em especial o trabalho da respectiva secção da Delegação de Évora da ADFA, coordenada por Jacinto Eleutério, cuja entrevista serve mesmo de base para o artigo (ver também "Desporto" neste ELO).

De âmbito diferente, mas também com bastante relevo, "O Mirante online" (Vila Franca de Xira), de 12 ainda de Abril, na sua secção "Sociedade", subordinados ao tema genérico "A guerra que ainda faz chorar os homens" (*A guerra colonial roubou-lhes a juventude e o convívio com a família. Mesmo à distância de décadas os ex-combatentes mantêm viva a revolta e as cicatrizes de um conflito que nunca compreenderam.*), e com base numa entrevista ao presidente da delegação de Vila Franca de Xira e Vale do Tejo da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG), António José Oliveira, publica 4 artigos abrangendo, digamos, 4 vectores diferentes da mesma problemática, como se pode deduzir pelos res-

pectivos títulos: "As mulheres foram suporte em tempo de guerra"; "Apoio psicológico e reforma antecipada"; "A bebé nativa que nasceu na Berliet" e "O marinheiro que viaja todas as noites para Angola".

Já na grande imprensa diária, talvez pelo "cheiro" ao 25 de Abril, se notou pela altura um renascer, esperemos que não apenas temporário, de interesse pelo problemática dos ex-combatentes, em especial os deficientes, e do stress de guerra.

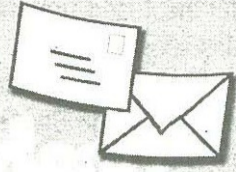
Assim, o "Jornal de Notícias" do dia 17, continuamos em Abril, traz um artigo sobre a questão do "stress", assinado por Helena Norte, e em que são referenciadas declarações dos presidente da DN e da delegação do Porto, que foca o facto de estar "emperada" a questão dos processos – "*Por falta de regulamentação de um despacho de 2004, há milhares de ex-combatentes com stress pós-traumático que não vêem a sua doença reconhecida e são privados dos apoios existentes para quem ainda sofre por ter sido obrigado a viver uma guerra que não escolheu. A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que tem mais de 200 processos documentados à espera de resolução, critica o bloqueio originado pela actual legislação.*"

Já na revista do Correio da Manhã de 23, uma extensa e extremamente dura reportagem de Miriam

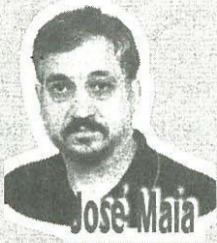
Assor sobre o Lar Militar e as condições em que aí encontrou grandes deficientes, denominada "A casa da vergonha" – "*São antigos combatentes da Guerra Colonial Regressaram dos campos de batalha em África mutilados no corpo e na alma. Vivem em situação degradante no Lar Militar da Cruz Vermelha.*"

Por sua vez, em 24, o Diário de Notícias, pela escrita de Sónia Negrão, volta ao stress, mas desta vez no contexto das companheiras e da acção da "Apoiar" – "*Nunca estiveram numa guerra. Nunca dispararam um tiro, nem escutaram o silvar frio das balas, nem sentiram o cheiro da morte. São mulheres. Escaparam, pela sorte de terem nascido mulheres, à inevitabilidade da guerra. Ou, pelo menos, assim pensavam. Assim era suposto. Mas não. As mulheres dos ex-combatentes da Guerra Colonial vivem em guerra há mais de 30 anos. Uma guerra dentro de casa, insidiosa, violenta, permanente. Uma guerra que nunca vai ter tréguas nem acordos de paz.*"

Em tempo, ao encerrar o ELO: o destaque dado pela comunicação social, em geral ao protocolo entre os ministérios das Finanças e da Defesa para a venda de património para pagamento de pensões militares e para financiamento do fundo de pensões dos ex-combatentes.



## Esperando por almejada e merecida justiça.



Trinta e dois anos depois é já tempo bastante para dizer com segurança que o 25 de Abril valeu a pena. A Liberdade e a Democracia fazem já parte do quotidiano dos portugueses.

E indubitavelmente, o país desenvolveu-se por força da democracia a um ritmo muito superior ao das décadas precedentes a 1974.

E se problemas subsistem, o desemprego e a exclusão social não serão dos menores, verdade é que tais manchas não decorrem da revolução libertadora, mas antes do reiterado desrespeito de inúmeros dos valores constantes do programa dos Capitães de Abril.

Daí que mereça a pena recordar aos desmemoriados da História que serão vãs as suas tentativas de amaciar a negritude dos tempos da ditadura fascista no nosso país. É que os democratas e amantes da liberdade nunca esquecerão

a existência de uma polícia política torcionária e assassina. E nunca esquecerão a censura e a opressão das liberdades fundamentais. E não podem jamais olvidar que, mercê da luta pela liberdade, milhares de portugueses penaram anos a fio nas masmorras onde a tortura e a violência destruíram inúmeros compatriotas. E gerações de jovens, e respectivas famílias, nunca esquecerão a guerra de opressão colonial a que forçadamente foram conduzidos com o cortejo de mortos e estropiados na amplitude dos seus verdes anos, quantos ainda hoje esperando por almejada e merecida justiça.

Os democratas portugueses têm sabido perdoar, mas tal tolerância – matriz forte da Democracia –, não pode ser confundida com o esquecimento ou a vacilação. É que o 25 de Abril, três décadas depois após a sua manhã libertadora, continua a ter as suas raízes na seiva dos anseios de Liberdade e Justiça Social.

## Tema livre

### Eu, apátrida me confesso!

A estória que vou contar, contou-me certo fadista..., perdão, não era bem assim que queria começar, embora o caso que relato tenha a ver com fado, “o nosso triste fado”. Não será particularmente dramática, e se ilustrativa da forma de estar de quem governa este país, e de quem são os que sempre perdem, poderá servir, principalmente, de alerta para as camadas jovens que pensam que promessas, ainda que escritas, são para cumprir e que o Estado (pelo menos o nosso) é pessoa de bem, muito embora, pelas análises e queixas que têm aparecido sobre a falta de voluntários para as FA, a actual juventude pareça ser bem mais esperta do que nós fomos, para além de que os valores – éticos, morais... e financeiros – são outros.

Sucintamente, o alferes, regressado do seu tempo de serviço normal – SMO – em zona de guerra, dificilmente se readaptando ao mundo chamado civilizado, acabara por, sem nada ter a ver com militarismos ou “patrioteirismos”, se oferecer para nova comissão, tendo, após a chegada desta, continuado ao serviço, por convite e contrato. E foram mais, contagem total deste segundo período, quase 6 anos, em que 25 meses foram em zona a 100%.

Quando da altura de meter os papéis para a reforma, apresentada a sua certidão militar... que certificava (e certifica!) como tempo total de serviço 13 anos e 200,5 dias, foi-lhe dito que na “pensão conjunta” (julgo que é essa, ou “unificada”, a designação), todo aquele seria considerado, devendo começar a receber (quase) logo a parte dependente da CNP, demorando mais, mas com acerto de retroactivos, a respeitante à CGA. Só que esta nunca apareceu! Tentando esclarecer o caso, e como resolvê-lo, até já tendo em conta o 9/2002 e sua regulamentação, serviu durante uns tempos de bola de ping-pong entre serviços e repartições, ... que sim, que certamente tinha direito... que alguém havia de pagar... que não somos nós mas eles... que... que... Farto de ser cúmplice da indignidade cívica que é, num Estado que se diz de Direito, ter de mendigar o que lhe devia ser devido, resolveu expor o assunto

ao primeiro-ministro e escreveu ao respectivo Gabinete pedindo uma explicação, melhor seria uma solução... sem obter qualquer resposta, o que julga que pode ter três razões: 1 – não faz parte do feitio e/ou educação do governante; 2 – insere-se na campanha de redução de despesas a economia em papel e selos; 3 – o pensarem que sendo um reclamante, é pouco provável que seja um eleitor favorável.

Não admira, pois, que sentindo-se enganado e atraído por essa tal “de Pátria”, a quem serviu quando tal reclamado, e que dele se serviu quando, ingénua e infelizmente, aceitou o convite que lhe foi dirigido, percebendo agora que, mau grado ser chamado de “filho querido”, não passa de mais um bastardo entre tantos que as relações, ilegítimas e imorais, entre o Poder e as “outras”, tais como a corrupção, a conveniência, a injustiça, a indignidade, a irresponsabilidade (melhor, a desresponsabilidade), a desfaçatez, mesmo as ganância, cupidez e luxúria, concebe, exclame, revoltado e inconsequente: “eu, apátrida me confesso!”

A não ser que...

Saídos os políticos actuais, em grande parte, de uma geração que recebeu Liberdade e Democracia em bandeja, sem por elas ter tido que lutar, sem imaginar o que tenha sido viver com censura, com PIDE/DGS, com o ter que olhar por cima do ombro, com..., com..., com..., escapados aos horrores de uma guerra, alheios ou indiferentes às suas consequências pessoais, familiares e sociais, talvez considerem que a grande culpa do actual estado do país é nossa, da geração dos ex-combatentes, porque, das três uma: 1 – não soubemos preservar o Império de que, no fundo, serão nostálgicos por ouvir falar; 2 – não desertámos todos, aceitando antes, se calhar “cantando e rindo”, ir guerrear para as colónias e atrasando assim as independências destas e a nossa recuperação económica; 3 - teimamos, os que ainda o estão, em continuar vivos, já com pouca produtividade mas com uma enorme carga de despesas e, ainda por cima, reclamantes de direitos.

Pois, se calhar é isso... os “traidores” somos nós!

JMS

## Reflectindo

A distância que medeia entre o “25 de Abril” e o “14 de Maio” podemos compará-la a uma estrada sinuosa, a diferença entre o ideal e a realidade, o percurso que vai do sonho à concretização, a demagogia que separa as promessas dos factos, o vazio que se instala entre a publicação da lei e a sua plena aplicação.

Infelizmente, temos matéria de sobra para embalar o desencanto, trinta e dois anos depois da aurora libertadora e da criação da nossa Associação, em desapontamento entre a esperança, surgida com o reconhecimento do direito a lutarmos pela nossa dignidade, e a revolta, por vermos o tanto que ainda se encontra estagnado, regredido e esquecido.

Não é aceitável que, em pleno século XXI, uma das mais elevadas instâncias da nossa magistratura judicial absolva o culpado de maus-tratos infligidos a crianças com deficiência, reconhecendo tal deplorável prática como uma normal atitude educativa: afinal, não são as crianças o melhor do Mundo? Mais, se lhes acresce o peso da deficiência, não devem ser-lhes redobrados os níveis de afecto e afabilidade?

Actualmente, e no ver da “justiça”, parece que não, e nós, no mais profundo sentimento solidário, testemunhamos o nosso apreço e respeito aos pais, outros familiares e às organizações, que a elas devotam o melhor da sua dedicação e carinho.

Esta agressiva insensibilidade, para já residente na alta magistratura nacional, o que reserva no futuro para as crianças e velhos deficientes? Tememos em recordar os campos nazis de extermínio e, mais perto e recentemente, a forma como eram indignamente tratados nos nossos hospitais militares, antes do “25 de Abril” os combatentes da I Grande Guerra, marcados pela idade e males do corpo e da alma. Estamos em vias de regressar a esses hediondos tempos?

A nível do edifício legislativo a que nos acolhemos, ou deveríamos acolher, muito continua por concretizar, trinta e dois anos depois! Vejamos exemplos:

a nunca assumida clarificação do conceito de acidente ocorrido em campanha, que tem que acolher todos eles, desde que decorridos de missões desenvolvidas em zonas operacionais de guerra;

depois de criada a Rede Nacional de Apoio ao Stresse de Guerra, a incumprida regulamentação do despacho conjunto, que reconhece às ONG novas valências no despiste e avaliação dos afectados por aquela patologia, e a apatia de todo o sistema público de tal “Rede”;

o inexplicável tratamento, que se afirmou de esquecimento, dos “furriéis em extinção”, que viram os seus índices remuneratórios congelados, durante alguns anos. Um problema cuja resolução se encontra emperada há demasiado tempo; e,

a divisão que criaram entre nós, com a publicação do decreto-lei n.º 134/97, que promoveu alguns, deixando a maioria numa situação de abandono, face às expectativas que lhe foram criadas por Governos sucessivos.

E o que dizer da nossa terceira idade, designadamente em relação ao Lar Militar, alvo de uma crua reportagem numa recente revista de um jornal diário, mas cuja abertura, humanização e desenvolvimento continuam a não ir além das boas intenções?

Prosseguimos como indefectíveis defensores e cultores dos ideais de Abril, mas estamos obrigados a reagir ao rol das promessas incumpridas e das injustiças, que ainda hoje insistem em prevalecer. Unidos em torno do nosso ideário, cultivado durante os trinta e dois anos da existência da ADFA, ainda acreditamos ter forças para manter vivo o cravo da nossa rebeldia consciente e que, por isso, os poderes instituídos têm o dever de nos ouvir e respeitar.



# Delegações

## ADFA EM MOVIMENTO

Começando o tempo a estar mais propício, e aproximando-se o período de férias, chamamos a atenção para os diversos passeios que se propõem realizar as delegações e núcleos, começando por recordar dois já anunciados em anteriores edições do ELO, e sobre que se podem pedir mais informações para Célia Miguel – 21 751 26 00:

### Açores - São Miguel

De 1 a 4 de Junho, numa visita à esplendorosa paisagem desta ilha, com tantos locais de interesse. Em pensão completa, o preço por pessoa é de 672 € em quarto duplo (mais 115 se individual), pagando as crianças entre os 2 e os 10 anos, se partilharem quarto com adultos, 120 €, havendo ainda possibilidade de inscrição... se não demorarem a fazê-la.

### Rio Douro

No fim de semana de 16 e 17 de Setembro, o já tradicional cruzeiro do rio Douro, entre Régua e Gaia. Preço por pessoa, em quarto duplo, 150 € (mais 25 se quarto individual), pagando as crianças entre os 3 e os 11 anos, se partilharem quarto com adultos, 85 €.

## NÚCLEO DE AVEIRAS DE CIMA



### Visita do presidente da Junta

A convite da DN visitou a Sede nacional o presidente da Junta de Freguesia de Aveiras de Cima, Justino Cláudio, individualidade que para além de prestar a melhor colaboração e apoio às diversas actividades do núcleo da ADFA naquela localidade, cedeu também, gratuitamente, as instalações onde o mesmo se encontra sediado.

## NÚCLEO DE SINTRA

### Quinta da Regaleira

Numa organização do núcleo, no dia 31 de Maio, uma deslumbrante visita a esta tão misteriosa quinta, na exuberante paisagem da serra de Sintra, que prolongaremos até ao Cabo da Roca, "o ponto mais oci-

dental da Europa", ao preço, por pessoa, de 25 €, incluindo autocarro, almoço e ingresso.

Dado o número limitado de lugares disponíveis, as inscrições só serão aceites até ao dia 26.

Mais informações: António Fernandes – 91 937 17 74 ou Januário Vaz – 96 681 88 65

## BRAGANÇA



### 31.º aniversário da Delegação

Vai a delegação comemorar o seu 31.º aniversário com vários actos, no dia 18 de Junho próximo (domingo), no Concelho de Alfândega da Fé.

Do respectivo programa de actividades bem como do local de concentração, dará o ELO de Junho as necessárias informações.

De qualquer maneira, poderão os nossos associados contactar desde já os serviços da delegação, sabendo-se que as inscrições terminam a 13 de Junho.

## ÉVORA



### Provas de orientação

A secção de orientação da delegação esteve em evidência no número 638 do jornal "Brados do Alentejo", de Estremoz, num vasto artigo sobre esta modalidade, com base numa entrevista ao coordenador daquela, Jacinto Eleutério, na qual, para além de se fazer um resumo historial da mesma, se perspectiva um seu futuro bastante promissor, para o qual a ADFA, quer através dos seus responsáveis, quer dos que envergam a sua camisola nas disciplinas de "Orientação pedestre" e "Orientação em BTT", certamente muito continuará a contribuir.

Para já, a secção vai organizar... (ver espaço de "desporto" neste ELO).

## PORTO



### Balanço do debate associativo

Centenas de associados participaram no debate associativo, promovido pela delegação, ao longo de quatro meses, inteirando-se e reflectindo sobre o actual momento na ADFA e a forma como estão a ser encarados, por parte do Ministério da Defesa Nacional os direitos dos deficientes militares.

A direcção da delegação inscreveu no Plano de Actividades para 2006, entre outras medidas, o seguinte: "promover ao longo do ano, um conjunto de reuniões com os associados, não só na sede da delegação, como nas principais localidades da sua área geográfica, com o objectivo de informar, debater e auscultar as suas opiniões, como importante contributo para a acção associativa".

Esta orientação preconizada pela delegação não é inédita, uma vez que, em anos anteriores, constituiu uma prática associativa levada a cabo de forma per-

manente e sistemática. Na prossecução desse objectivo foi efectuado um conjunto de reuniões descentralizadas, com início no dia 28 de Janeiro, em Santa Maria da Feira, seguindo-se: Lixa e Penafiel em 18 de Fevereiro, Vila do Conde em 4 de Março, Vila Real em 18 de Março, Ponte da Barca em 22 de Março, Paços de Ferreira em 25 de Março, Peso da Régua em 29 de Março, Arouca em 1 de Abril, Santo Tirso e Viana do Castelo em 8 de Abril e, finalmente, Cabeceiras de Basto em 10 de Abril. Também se realizaram reuniões na sede da delegação nos dias 7 de Janeiro, 4 de Fevereiro, 4 de Março e 1 de Abril, estas sempre com elevada participação quer em termos de presenças, quer no debate associativo.

O número de associados presentes em todas as reuniões foi de 615, o que demonstra o elevado interesse dos mesmos pelas questões associativas e revela que estão atentos à forma como decorre a vida associativa.

O principal tema da agenda de trabalhos foi o novo sistema de assistência médica e medicamentosa "ADM", sobretudo no respeitante à substituição de cartões e ao novo regime de comparticipações. Os últimos desenvolvimentos na vida associativa também foram abordados, muito particularmente os acontecimentos que tiveram lugar durante e após a Assembleia Geral Nacional em Leiria, que não se chegou a realizar.

Uma preocupação dominante perpassou ao longo de todas as reuniões: as consequências penalizantes para os deficientes militares, e suas famílias, resultantes da alteração das regras dos sistemas de saúde militares. As reduções que se estão a verificar nas comparticipações, sobretudo nos medicamentos, estão a causar preocupação uma vez que sobrecarrega os orçamentos familiares. Foi unânime o sentido expresso pelos associados de que a Direcção Nacional da ADFA deverá reivindicar o princípio da gratuidade no acesso aos medicamentos, para todos os deficientes militares, sem qualquer excepção, mesmo quando não está em causa a deficiência militar.

O outro motivo de apreensão sentido pelos associados é a instabilidade que, nos últimos tempos, se tem feito sentir na vida associativa. Porém, também foi constatado que, nos momentos de decisão, os associados saberão distinguir e tomar as posições necessárias para o fortalecimento da coesão e da união associativa.

Embora muitas dúvidas tenham sido esclarecidas, muitas imprecisões corrigidas, certamente que os associados sentirão sempre a necessidade de estarem próximos da sua Associação, pelo que foi feito um apelo à participação em todos os actos associativos.

O balanço da jornada associativa é francamente positivo e, uma vez mais, serviu para reforçar e fortalecer a ADFA.

A. F.

# Receitas

E Coimbra, na realidade, preparou-nos uma receita que, para um jantar, bem mereceria uma noite terminada em serenata na escadaria da Sé Velha

## Perdiz fria à moda de Coimbra

Receita para 4 pessoas



**Ingredientes:** 4 perdizes; 2 cebolas; 1 copo de azeite; 1 copo de vinho branco; 1/2 copo de vinagre; 3 cravinhos pimenta em grão; pimenta em pó; sal

**Preparação:** Preparam-se as perdizes, atam-se e colocam-se num tacho com todos os ingredientes.

Tapa-se o tacho o mais hermeticamente possível e deixa-se cozer sobre lume brando até a cebola ficar muito macia.

Como o seu nome indica, estas perdizes servem-se frias, acompanhadas com batata-palha ou batatas cozidas.

Querendo conservar estas perdizes, esterilizam-se em frascos próprios, devendo a esterilização ser de 40 minutos, retirando-se os frascos só quando a água estiver fria.

## Arroz-doce à moda de Coimbra

Receita para 6 pessoas



**Ingredientes:** 75 g de arroz; 1,5 litros de leite; 100 g de açúcar; 1 casca de limão; canela em pó

**Preparação:** Ferve-se o leite com a casca de limão. Entretanto, leva-se um tacho ao lume com 1 dl de água e quando ferver junta-se o arroz bem lavado e escorrido. Depois de o arroz cozer entre 3 a 4 minutos, conforme o tamanho do grão, vai-se adicionando, pouco a pouco e mexendo, o leite quente. Esta operação leva cerca de uma hora. Junta-se o açúcar e deixa-se ferver um pouco mais. Deita-se em travessas e polvilha-se com canela.

O arroz-doce, na região de Coimbra, era usado como participação de casamento e pretexto para a apresentação do noivo. As raparigas do povo, juntamente com a mãe e o noivo, visitavam as famílias que conheciam, a quem ofereciam uma travessa de arroz-doce numa canastra coberta com um pano feito nos teares manuais – pano de Almaguês. Oito dias depois voltavam para buscar a travessa e receberem o respectivo presente.

Bom..., para a próxima, não temos dúvidas que Évora saberá fazer jus à tradicional gastronomia alentejana. Mas haverá que preparar estômagos mais delicados... Já agora, para os detractores desta secção, uma informação que nos chegou, com a nota de "muito importante":

As mulheres dos associados adoram a rubrica das receitas!!!! Parabéns pelo sucesso!



## Delegações

*Associado, apóia a tua delegação e a ADFA comparecendo às suas iniciativas!*

### Confraternização na Póvoa do Varzim

A tradição foi uma vez mais cumprida, com a realização pela décima segunda vez consecutiva do jantar de confraternização dos associados dos Concelhos de Vila do Conde e da Póvoa do Varzim.

Como "a união faz a força", cerca de 4 dezenas de associados e familiares desses concelhos juntaram-se no dia 13 de Abril, Quinta-feira Santa, no Solar de Criad, na Póvoa do Varzim, para conviverem e afirmar a ADFA, enquanto organização a que se sentem orgulhosos de pertencer.

A organização do encontro esteve a cargo dos associados Augusto Leite e António Silva, designados na última reunião realizada em Vila do Conde, os quais desempenharam a missão com empenho e sentido de responsabilidade associativa, tudo tendo feito para que fosse o momento agradável e demonstrativo do espírito de coesão.

Já passava da meia-noite quando os elementos dos Órgãos Sociais da Delegação do Porto que, com a sua presença, quiseram demonstrar a solidariedade para com os associados dos 2 concelhos, se despediram dos presentes, não sem que tenham incentivado para que esta iniciativa tenha continuação nos próximos anos.

### Comemorações do 32.º aniversário do 25 de Abril

#### Jantar evocativo

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Delegação, Henrique Rodrigues, ao dirigir-se aos presentes no jantar evocativo do 25 de Abril, organizado pela delegação, referiu no decorrer da sua intervenção: "A nossa associação, gerada no movimento libertador do 25 de Abril, interpretou uma nova maneira de encarar as pessoas com deficiência, fomentando e forçando a alteração de mentalidades, muitas vezes chocando a sociedade e renegando os conceitos proteccionistas e caritativos da sociedade antes de 1974. O fim da guerra colonial e a criação da nossa associação são motivos suficientemente fortes para que, anualmente, seja evocada a data, sem sentido nostálgico ou saudosista, mas antes procurando a reafirmação de valores que lhe são intrínsecos".



O programa teve início no dia 24 de Abril, com a realização de um jantar no refeitório da delegação, que juntou cerca de cem participantes, entre associados e familiares, tendo decorrido em ambiente de grande animação.

Para além da já referida intervenção de Henrique Rodrigues, alguns dos presentes demonstraram os seus dotes oratórios, dando ao acto um cunho poético. O associado Lúcio fez-se acompanhar da sua concertina e acompanhado de "artistas" convocados na hora pôs os presentes a cantar e a bater palmas.

#### Torneio de Futebol

Após a cerimónia do içar das bandeiras efectuada com a colaboração do Comando da Região Militar do Norte que disponibilizou uma secção da Fanfarr

Militar, teve início o torneio de futebol de 5, no campo de jogos da delegação.



Para além da equipa da ADFA, participaram ainda uma equipa de militares, outra em representação do Centro Paroquial do Carvalhido e uma outra de uma empresa.

Ao som da música alusiva há efeméride que se comemorou, o 32.º aniversário do 25 de Abril, realizaram-se os jogos, os quais foram arbitrados pelo conceituado antigo árbitro de futebol, Armando Paraty.

No final dos quatro encontros efectuados a classificação foi a seguinte:

- 1.º - Empresa Felsis
- 2.º - Centro Paroquial do Carvalhido
- 3.º - Equipa Militar
- 4.º - ADFA

Distribuídas as medalhas e as taças, teve lugar um convívio com todos os participantes.

#### Palestras em Escolas

Ainda no âmbito da educação de mais um aniversário do 25 de Abril, foram efectuadas palestras a alunos do 9.º e 12.º anos, em escolas de Anadia e Cabeceiras de Basto. Os temas foram "A Guerra Colonial e o 25 de Abril", apresentados na perspectiva do conhecimento histórico que todos devemos ter sobre o período de 1961 a 1974.

Foram iniciativas que partiram dos professores de História dessas escolas, tendo despertado grande interesse e curiosidade entre todos os que nelas participaram.

#### VIAGENS - 2006

##### Lisboa, 10 e 11 de Junho

1.º dia: partida do Porto com destino a Lisboa (almoço livre), visita histórica à cidade, passando, nomeadamente, pela Sé, Igreja de Santo António e Castelo de S. Jorge, após o que se jantará no hotel. Existe a possibilidade de assistir ao musical de Filipe la Faria, "Canção de Lisboa".

2.º dia: após o pequeno-almoço, saída em direcção a Sintra, para visita e almoço. Continuação para Mafra com visita ao Convento, prosseguindo-se depois para a Ericeira. Viagem de regresso ao Porto, com hora prevista de chegada entre as 19H00/20H00.

Inscrições no Serviço de Atendimento até ao dia 30 de Abril (22 834 72 01).

Preço por pessoa: 125,00€

##### Tunísia, 23 a 30 de Agosto

Circuito à descoberta da Tunísia

O programa completo da visita está à disposição dos associados na delegação.

Inscrições no Serviço de Atendimento (22 834 72 01).

Preço por pessoa: 875,00€

#### Núcleo de Chaves

### Descontos em termas e hotéis

A ADFA celebrou recentemente um protocolo com a empresa que gere as termas em Chaves, que prevê descontos para os associados.

Também algumas unidades hoteleiras efectuem descontos aos nossos associados.

Estas medidas resultam do trabalho que a direcção do núcleo de Chaves tem vindo a desenvolver na sua área de intervenção.

A divulgação mais detalhada será apresentada nos próximos números do ELO.

## SETÚBAL



### Passeio "Rias baixas"

De 9 a 11 de Junho, saindo de Lisboa em direcção a Coimbra, Porto e Valença (onde se almoça), seguindo depois para visita a Pontevedra, jantar e dormida em Sanxenxo.

No 2.º dia, na parte da manhã visita a Santiago de Compostela, onde se almoça, saindo-se depois para Grove, para cruzeiro pela Ria de Arosa e Ilha de la Toja, com regresso ao fim do dia ao hotel para jantar, assistindo-se depois a uma queimada.

No 3.º dia segue-se para Vigo, com paragem para compras, almoçando-se já em Valença, após visita à cidade. A chegada a Lisboa está prevista para as 22H00.

O preço, incluindo as despesas habituais (excluem-se bebidas extras, mesmo às refeições) é, por pessoa, de 195 euros em quarto duplo (mais 40 em individual).

Excursão sujeita a um mínimo de 30 participantes, com inscrições até 30 de Maio.

Mais informações - 21 751 26 00 (Sede) e 96 868 53 52 (Faria).

## UISEU



### 9 de Abril

A convite do núcleo da Liga dos Combatentes de Viseu, estivemos presentes na comemoração do dia 9 de Abril, prestando assim homenagem a todos os que há 88 anos, na França, na batalha de La Lys, se bateram em defesa dos outros, numa entrega total, dando o melhor da sua vida ao serviço da Pátria.

### Dia da Unidade - RI14

No dia do RI 14, a ADFA esteve presente nesta prestigiada unidade militar que ao longo da sua história tem formado muitos e muitos milhares de homens e mulheres na preparação e defesa dos valores da Pátria e para a vida.

### Assembleia Geral Nacional Ordinária

Para a Assembleia Geral Nacional, realizada em Viseu no dia 22 de Abril, empenhou-se a direcção desta delegação em conseguir instalações adequadas para a sua realização, no Instituto Politécnico, agradecendo-se, na pessoa do seu presidente, dr. João Pedro Barros, a cedência da respectiva Aula Magna.

### Ciclismo

A equipa de ciclismo/cicloturismo da delegação, integrada e em colaboração com a equipa nacional da ADFA, tem participado em diversas provas do calendário nacional da Federação de Ciclismo. Enaltece-se o empenho dos atletas que tão bons resultados e exemplos, até de recuperação e preparação de vida nos têm trazido. No momento temos quatro atletas, o Francisco Batista, o Costa Pinto, o José Oliveira e o José Luís, gostaríamos que outros se juntassem a nós para o que estamos abertos a novas

## Auditório Jorge Maurício, palco de eventos de carácter social e científico

### “Os Jovens e a Cidade – transportes para todos”

Conforme “Última Hora” do ELO passado, o auditório Jorge Maurício foi palco, em 29 de Março, do seminário/debate, promovido pela “Associação Jovem Valor” (AJOV), “Os Jovens e a Cidade – transportes para todos”, com o apoio de diversas entidades, nomeadamente a ADFA.

Contando na sessão de abertura com a presença da secretária de Estado da Reabilitação, de representante do secretário de Estado da Juventude e dos Desportos e do governador civil de Lisboa, e na de encerramento com representantes da secretária de Estado dos Transportes e da secretária nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, do presidente da Federação Nacional das Associações Juvenis, para além de outras entidades, o seminário

foi dividido em três painéis, a saber: I – “Mobilidade – um direito e um dever” (tendo como moderador João Paulo Martins, vice-presidente da AJOV, intervieram Nelson Moniz, de Centros em Movimento, José Pavoeiro, da ADFA, Patrícia Ferreira, da Associação de Surdos, Odete Fiúza, da ACAPO, José Lino, pai de um jovem deficiente e Carlos Ferreira, individual); II – “As acessibilidades no quadro legislativo – das expectativas à realidade” (tendo Manuel Lopes Dias, da ADFA, como moderador, teve intervenções de Carlos Pereira, do SNRIPD, Arménio Sequeira, do ISPA, Julieta Sanches, da CERCILisboa, além de um representante da vereadora para a Mobilidade da Câmara Municipal de Lisboa); III – “O papel das Provedorias dos transportes públicos” (moderado por Artur

Vilares, 1.º vice-presidente da ADFA, foram oradores Guilherme Palma Carlos, provedor do Metro, António Neves, provedor da CP e António Quaresma, provedor da Carris, não tendo sido possível comparecer um representante da TAP/Ground Force).

Embora todos os temas tratados fossem de bastante interesse, foi sem dúvida o último que, por reunir, ao que se julga pela primeira vez, os provedores dos 3 principais transportes públicos que servem a capital (a Transtejo ainda não terá?), maiores expectativas levantou, já que



são neste campo que mais rápidos benefícios, na prática do dia-a-dia, podem ser obtidos se as respostas a fornecer corresponderem à vontade e ao pensamento daqueles quadros consultivos.



### ISPA - Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social

Já no dias 18 e 19 de Maio o Auditório Jorge Maurício vai servir novamente de palco para importante encontro na área social com a realização, em responsabilidade do ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada (e parceiro privilegiado da nossa Associação no projecto ADFA Rede Solidária, recorde-se), do II Encontro – “Contextos e Trajectos de Inserção Social na Sociedade do Conhecimento”.

Integrado no programa de licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, como se diz no preambulo dos seus objectivos, “A rea-

lização do presente Encontro” assenta na crença científica e social que a inserção social é possível e constitui uma abrangente e profunda mais valia no contexto das amplas, intensas e rápidas mudanças económicas e sociais que atravessam e preenchem as sociedades ocidentais”.

Com a coordenação do dr. Arménio Sequeira, um grande amigo da nossa Casa, com a participação de reconhecidos nomes nesta área, nacionais e estrangeiros, sendo moderador de um dos painéis o nosso associado Manuel Lopes Dias, ELO dará em próxima edição o merecido relevo a este Encontro.

## Notícias & Informações

### 16.º Encontro Nacional de deficientes

Em organização da CNOD – Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes, com apoio de diversas entidades, vai decorrer no Porto, no Pavilhão Rosa Mota, em 6 de Maio próximo, o 16.º Encontro Nacional de Deficientes, este ano subordinado ao tema “Promover a inclusão, lutar contra a ilusão”.

### Semana de férias para idosos

A Junta de Freguesia do Lumiar, no âmbito da área da Acção Social, vai realizar uma semana de férias, de 4 a 11 de Junho próximo, para os fregueses mais idosos, no INATEL de Vila Nova de Cerveira, -Minho.

Mais se informam os interessados que se deverão inscrever de 8 a 12 de Maio, na sede da Junta, Estrada da Torre 19, entre as 14H30 e as 19H00, excepto no 1.º dia de inscrições (08.05.06) em que as inscrições serão aceites a partir das 10H30.

Na altura da inscrição terão que apresentar a totalidade dos documentos solicitados nomeadamente: bilhete de identidade, cartão de eleitor, cartão de saúde, recibo comprovativo da pensão mensal que auferem e declaração médica emitida pelo Centro de Saúde em como não existem inconvenientes para a sua saúde se frequentarem a Semana de Férias, conforme previsto no Regulamento que pode também ser consultado na Sede da ADFA (Dep. Acção Social – dr.ª Susana Reis).

### Concurso de postais de Natal

Tal como em anos anteriores, a ANACED – Associação Nacional de Arte e criatividade de e para Pessoas com Deficiência, está a organizar um concurso (o IV) para a criação de postais de Natal a serem utilizados por entidades e empresas que ao projecto se queiram aliar.

Os interessados, artistas com deficiência, amadores ou profissionais, poderão concorrer com um número máximo de 3 trabalhos por autor, devendo os mesmos, que podem ser sobre qualquer

suporte do tipo cartão/cartolina/papel, em tamanho de folha A4, sem moldura, serem enviados até ao dia 2 de Junho próximo, acompanhados de uma ficha de inscrição própria, para a sede da instituição, Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda, 1349-011 LISBOA.

Mais informações podem ser pedidas pelo telefone 21 363 68 36, telex/fax 21 364 86 39 ou através de anaced@net.sapo.pt

### Diário da República Electrónico

Tendo sido vários os associados que manifestaram interesse em aceder ao “Diário da República Electrónico”, o CDI/Biblioteca da Sede solicitou informações junto do SNRIPD sobre quais as condições de acesso, tendo sido recebida a resposta que abaixo se transcreve na íntegra pelos esclarecimentos que aí são fornecidos.

“Foi celebrado um acordo de cooperação entre a Imprensa Nacional – Casa da Moeda e o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência/SNRIPD, que veio permitir o acesso ao Diário da República Electrónico, por forma inteiramente gratuita, às pessoas cegas ou amblíopes, ou pessoas com deficiência motora grave, maiores de 18 anos, as quais passam a aceder não só a toda a legislação disponível, mas também a todos os demais actos publicados no Diário da República.

Para poderem beneficiar deste direito, as pessoas com deficiência deverão preencher um dos seguintes requisitos:

- Ser cego ou amblíope com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%;
- Ter uma deficiência motora grave com um grau de incapacidade igual ou superior a 80%.

Assim, os interessados no acesso ao Diário da República Electrónico, devem formular o seu pedido ao SNRIPD, acompanhado dos seguintes elementos:

- Nome completo;
- Morada;
- Contactos (e-mail e telefone);
- Fotocópia do Bilhete de Identidade;
- Fotocópia do Cartão de Contribuinte;
- Fotocópia do atestado médico de incapacidade multiuso, com o campo relativo à discriminação da deficiência devidamente preenchido;
- Autorização expressa ao SNRIPD que o habilite a fornecer os dados pessoais à Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Para mais informações, os interessados poderão contactar a Sr.ª Dr.ª Carla Pereira pelo telefone 21 792 95 60, telex/fax 21 795 82 74 ou Carla.Raquel.Pereira@seg-social.pt”



## DN esclarece e informa

### ADM - dispensa de descontos

A última reunião do Grupo de Trabalho para a ADM, realizada no dia 20 de Abril, debruçou-se essencialmente sobre os modelos de acordos, a convencionar com clínicas e outros prestadores de cuidados de saúde, tal como sobre o montante das percentagens de participação daquele subsistema e o correspondente montante a ser suportado pelos beneficiários, relativamente aos serviços prestados por entidades particulares, que celebrem novos acordos, pois os antes existentes encontram-se revogados, embora mantenham ainda a vigência até à negociação do seu actual modelo e futuras condições.

Por outro lado, não foi até agora publicada qualquer legislação regulamen-

tadora ou correctora do decreto-lei n.º 167/2005, de 23 de Setembro, o diploma que criou a ADM, se bem que as alterações já divulgadas através do ELO, ou pela DN em reuniões com associados, estejam assumidas pelo ministro da Defesa Nacional e se encontrem em fase de preparação para agendamento e assinatura em Conselho de Ministros ou reuniões restritas de ministros, no caso dos documentos meramente regulamentadores.

Naquela reunião, porém, foi revelado ter-se dado um passo novo e importante, ao encontro da reivindicação da ADFA, exposta ao ministro Luís Amado, na audiência de 7 de Fevereiro findo, e que se prendia, a exemplo do que se

passa na ADSE, com a dispensa do pagamento do desconto previsto de 1% para a ADM, prestação que, por isso, não deveria ser exigida aos reformados e pensionistas.

Tal sugestão, reforçada então pela intervenção do secretário-geral do MDN, major-general Augusto Sequeira, não só foi plenamente acolhida, e muito bem, pelo titular da pasta da Defesa Nacional, como surgiu na reunião a forma de resolução do problema, ao serem retiradas as palavras "pensões base" do n.º 1 do art.º 13.º daquele decreto-lei, que assim faz incidir somente tal desconto sobre os vencimentos base, portanto sobre as retribuições dos militares no activo e reserva, afastando, por con-

sequência, da sua dedução as reformas ordinárias e extraordinárias e todas as pensões atribuídas por invalidez.

Mais uma vitória da persistência e afincos reivindicativos da ADFA!

Quanto ao exercício do direito de opção pelo sistema da ADSE ou da ADM, o correspondente diploma, que o regulamentará, ainda não se encontra publicado e importa não haver precipitações, pois só depois desse facto é que se iniciará o prazo de 90 dias para decidir a opção a tomar.

É pois útil continuar com atenção ao ELO, que prontamente informará que se iniciou o referido prazo, tal como a data em que o mesmo terminará.

*A Direcção Nacional*

### Um novo plano para a área da deficiência

O Governo divulgou um projecto legislativo e de acção, que pretende dar novo fôlego à política nacional, no sentido da sua adequação às boas práticas internacionais, designadamente as da Europa, e ao Regime Jurídico da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiências, um documento que, a ser publicado e aplicado, trará novas perspectivas de vida aos deficientes portugueses.

O projecto, designado como I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (PAIPDI), foi apresentado oficialmente numa reunião do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência (CNRIPD), pela Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, doutora Idália Moniz, embora só mais tarde tenha sido objecto de divulgação junto das associações de deficientes, por remessa do presidente do CNRIPD.

A Direcção Nacional, antes de proceder à análise final do documento, posto à discussão pública, enviou-o às delegações e ao Departamento de Reabilitação, Acção Social e Cooperação Inter-

nacional, para recolha de contributos, a partir dos quais elaborou a participação da ADFA para o melhoramento do I PAIPDI, oportunamente enviada.

O projecto em causa, e a análise que a ADFA dele fez, são documentos extensos para publicação nas páginas do ELO, mas encontram-se, para consulta dos associados interessados, na sede e respectivas delegações.

Aquele "Plano de Acção" divide-se em três grandes eixos temáticos ("Acessibilidades e Informação", "Educação, Qualificação e Promoção da Inclusão Laboral" e "Habilitar e Assegurar Condições de Vida Dignas"), e equaciona, de forma intensa, o que de bom provém da prática anterior nestas matérias, inclui parâmetros inovadores e, interessantemente, aponta metas e datas de aplicação que, se passados à execução, seriam uma nova luz na vida dos deficientes do nosso país, já cheios de promessas, meias promessas e a permanente constatação de que a sua qualidade de vida não muda para melhor.

Porém, por razão da nomenclatura internacional (diz-se!) e pela designação da Tabela Nacional de Incapacida-

des, o termo "incapacidade" toma uma força no PAIPDI, que, a nosso ver, se equivale ou ultrapassa o conceito de "deficiência e deficiente", mas que, embora também com alguma conotação menos positiva, já foi aceite generalizadamente pelas mentalidades dos portugueses, em detrimento dos aviltantes termos "incapacitado ou incapaz".

A ADFA tomou posição contra a introdução generalizada do termo, porque um deficiente será portador de incapacidade, mas um incapacitado ou incapaz não é necessariamente portador de deficiência, como no caso dos inabilitados judiciais, e é bom que a diferenciação se encontre devidamente salvaguardada.

Este claro entendimento foi expresso, não só na análise ao PAIPDI, como no ofício que o remeteu, do qual, e para que conste, se faz total transcrição:

*"Em resposta ao solicitado pelo vosso ofício, remetido por correio electrónico em 6 de Fevereiro findo, ao qual se encontrava anexo o projecto do I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (PAIPDI), junto tenho a honra de re-*

*meter a Vossa Excelência a nossa análise, relativa ao texto de tão importante documento.*

*Conforme se denota naquela apreciação, a ADFA insiste no acautelamento de que a palavra "incapacidade", não degenera o termo "deficiente", já acolhido no nosso léxico e, sobretudo, na generalidade das mentalidades dos portugueses, para o vocábulo "incapaz", de sentido tão pejorativo, quão degradante, que consigna em si mesmo uma carga profundamente negativa, diametralmente oposta ao sentimento de dignidade que deve sobressair da forma de tratamento, social e nominal, dos cidadãos lusos portadores de deficiência."*

A ADFA, contudo, suscita a continuidade do debate e análise de tão importante temática, e manifesta-se claramente aberta e disponível para continuar a contribuir para a melhoria da redacção e acompanhamento da aplicação de tão fulcral diploma, para a criação efectiva de condições de vida dignas para todos os deficientes portugueses.

*A Direcção Nacional*

### Reunião de associados em Lisboa

Conforme indicação no último ELO, realizou-se na Sede nacional mais uma reunião da DN com associados, especialmente da região de Lisboa, em que, dado o empenho e interesse que os intervenientes colocaram no Ponto Um da Ordem de Trabalho - "Processo de revisão estatutária", não permitiu ir mais além no debate.

Na realidade, após um resumo da situação feito pelo presidente da DN, em que, até em conformidade com o ponto de vista exposto no último "Reflectindo" (ver ELO de Abril - pg. 3), foi questionada uma revisão estatutária feita em função mais do tempo disponível (conforme planificação também apresentada

no ELO passado, em Nota da MAGN), do que da profundidade necessária, verificou-se uma unanimidade das intervenções sobre que, não só a revisão é imprescindível, como ela deve ser aproveitada para uma muito séria reflexão sobre a própria Associação e a sua filosofia de trabalho e de intervenção, tanto perante a crise que afecta a sociedade portuguesa como a que, internamente, a atinge a si mesma.

Já no encerrar dos trabalhos, e como que traduzindo o anseio demonstrado por todos em participar nessa reflexão, o associado Lopes Dias lançou a ideia de o mais breve possível se realizarem, sem formalismos e com máxi-

ma abertura, "jornadas associativas" com o fim de se debater o futuro da ADFA, "desafio" que pareceu receber consenso geral e imediato apoio da DN,

pelo que se deve esperar para breve (embora se calhar só já para depois do aniversário da associação), "aviso" nesse sentido.

#### Reunião de associados na Sede

A Direcção Nacional convoca os associados para uma reunião a ter lugar no próximo dia 23 de Maio, pelas 18H00, no auditório Jorge Maurício, no edifício Sede, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalho:

- 1º - Revisão estatutária - ponto da situação e orientações futuras;
- 2º - Informações gerais

A Direcção Nacional  
26 de Abril de 2006



## Comemorando "La Lys" - Dia do Combatente na Batalha

No passado dia 8 de Abril (por ser o sábado mais próximo do dia 9), realizaram-se na Batalha, pela 88.<sup>a</sup> vez, as cerimónias comemorativas da batalha de La Lys, travada nos campos de França durante a I Grande Guerra, e na qual o soldado do Corpo Expedicionário Português - CEP, se portou de forma extraordinária, merecedora, na altura dos maiores louvores e, na actualidade, de ser lembrada e dignificada como "Dia do Combatente".

Já antes da hora marcada, 10H15, se começou a verificar a chegada de ex-combatentes, muitos se aglomerando junto à estátua equestre de D. João I, enquanto outros, porta-estandartes das suas associações, se iam perfilando frente à fachada principal do mosteiro, seguindo depois a circundar o altar-mor da igreja, onde, pelas 10H40 foi celebrada, por D. Januário Torgal Ferreira, bispo das Forças Armadas e de Segurança, missa de sufrágio pelos falecidos.

Pelas 11H30, já presentes na tribuna não só as mais altas entidades militares como também civis, verificou-se a chegada do secretário de Estado da Defesa Nacional, com a prestação das devidas honras militares, sendo de salientar, da alocução que seguidamente proferiu o presidente da Liga dos Combatentes, tenente-general Chito Rodrigues, após referir que a homenagem que se prestava era ao soldado de "hoje, de ontem e de sempre, do Afeganistão a Nabuan-



Momento em que na Sala do Capítulo o Presidente da DN depositava a coroa de flores da ADFA junto ao túmulo do Soldado Desconhecido

gongo, de La Lys a Ourique, de S. Mamede ao 25 de Abril", "Infelizmente, muitos de nós tivemos a nossa própria

experiência de guerra. Sabemos do que falamos quando evocamos a História dos conflitos. Reconhecemos os sacri-

fícios dos nossos antepassados, porque vivemos sacrifícios semelhantes. É por isso natural que exijamos mesmo, alguma atenção especial sobre nós próprios e os nossos problemas."

Falou depois o dr. Manuel Lobo Antunes, após o que, realizado o desfile das tropas em parada, se seguiu visita, pelas altas entidades e mais convidados, ao Museu das Oferendas, com assinatura do "Livro de Honra" por aquele governante.

Seriam cerca das 12H30 quando o SEDNAM deu entrada na Sala do Capítulo, onde se encontravam já muitas das individualidades, bem como a Guarda de Honra e os estandartes das associações de ex-combatentes e de outras entidades, tendo então proferido a oração alusiva à efeméride, o ex-combatente, e conhecido escritor, António Lobo Antunes, intervenção/improvisado que, infelizmente, dadas as condições acústicas da sala, agravadas pelo apinhar de pessoas nos seus interior e exterior, se tornou pouco perceptível.

Em acto final da cerimónia, momento sempre de grande emotividade, seguiu-se a deposição de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, encerrada com as Honras Militares próprias.

Para os que quiseram nele integrar-se, decorreu depois, no RAL4, animado almoço de confraternização.

JMS



## 25 de Abril

Mais uma vez, e um pouco por todo o país, se comemorou o 25 de Abril de 1974, decorridos, portanto, que vão 32 anos... tantos quantos a ADFA vai comemorar dentro de dias. Se a grande comemoração, melhor talvez festa, continua a ser a popular, não há dúvida que é na solenidade da Assembleia da República que se pode medir o "calor", ou a falta dele, que lhe dedica (ainda) o Poder. E sinceramente... Mais uma vez, também, algumas das delegações da ADFA levaram a efeito actos e eventos relativos à efeméride, assim

como alguns associados voltaram a ser convidados para integrar colóquios ou palestras em escolas, muito embora se note que tais manifestações educativas e informativas/formativas são cada vez menos.

Mais uma vez, ainda, a ADFA, através de convite ao presidente da Direcção Nacional, esteve presente na Sessão Solene que teve lugar na Assembleia da República, bem como na inauguração da exposição "30 anos de Constituição", que se seguiu àquela.

## Mas as crianças, senhores...

Em tempos, vai já para década e meia, foi uma das "marcas" do ELO uma sua secção com este título. Actualmente o espaço dedicado a esta problemática, mercê das novas tecnologias, foi, em certa medida, transferido para "Destaques" da página da ADFA na net.

Porque se passou mais um 25 de Abril, quase envergonhado por tanto que ficou por cumprir, mais doloroso porque "as crianças, senhores..." são apenas vítimas inocentes da incapacidade dos adultos, para não lhe chamar outras coisas, não queremos deixar de aqui situar o testemunho, magoado, de um nosso associado, conhecedor profundo destas questões, a quem agradecemos por ainda (nos fazer) acreditar que "é tempo de Abril!"

### Liberdade e direitos da criança

Uma e outra destas palavras são conceitos que só valem quando e se exercidos!..

Só que no caso das crianças estão como que mutuamente implicados nesse seu exercício. Um, não existe sem o outro - não há Liberdade onde não forem respeitados os direitos da criança e vice-versa.

Em tempo de celebrar o 32.<sup>o</sup> aniversário do 25 Abril que "alguns fizeram",

para que todos respirassem como hoje, a Liberdade, dói-me e muito saber que a agressão a crianças portadoras de deficiência não foi punida com mão-de-ferro, como devia, pela justiça do meu país. Pelo contrário, quasi foi como que pedagogicamente recomendada, após a absolvição de quem agrediu!

Combati como, quantos me lêem, em África e conspirai de Julho 1973 a 25 de Abril de 1974. Não escreveria estas linhas se Salgueiro Maia tivesse "voado com uma granada de M47" vinda da Rua do Arsenal, naquela madrugada...

Mas hoje, três décadas depois e quasi 2000 crianças em perigo, várias deficientes, que ajudei a terem futuro, com uma equipa fabulosa de jovens mulheres algarvias, quero deixar nestas páginas do "ELO" o meu veemente protesto, por este abuso da liberdade - o de não punir quem ataca inocentes e indefesos pior ainda, deficientes.

Em 20 de Novembro de 1989 na ONU foi aprovada a Convenção dos Direitos da Criança e Portugal foi dos primeiros países do Mundo a ratificá-la, em 1990.

Obrigamo-nos desde então, como

Estado a respeitar e fazer respeitar os direitos da criança...

Que mais dizer?

Como diz o juiz conselheiro Armando Leandro, "cada criança só tem um tempo de ser criança".

Atrevo-me a acrescentar: "e nós adultos também só temos um tempo para ajudar cada criança que de nós precisa..."

É tempo de criança livre e com direitos exercidos!

É tempo de Abril!

Luís Villas-Boas  
associado n.º 5413



## Assembleia Geral Nacional Ordinária

Conforme convocatória publicada no ELO de Abril, e afixada nas sedes nacional e de delegação, mesmo de núcleos com instalações próprias, realizou-se no passado dia 22.04, no auditório do Instituto Politécnico de Viseu, a Assembleia Geral Nacional Ordinária, à qual, por ser a tal de "rotina", compareceram pouco mais de uma centena de associados, muito menor número do que estiveram quer em Leiria quer em Rio Maior e, espera-se, dos que irão estar nas mais duas (ou três) extraordinárias a realizar ainda este ano – revisão estatutária e eleitoral.

Dando início aos trabalhos, passava um pouco das 14H30, a Mesa propôs que se discutissem em conjunto os pontos Um - *Analisar e votar o Parecer do Conselho Nacional sobre a execução do orçamento de 2005 da ADFA [alínea c) do artigo 34.º]* e Dois - *Discutir e votar o Relatório de Actividades do Conselho Nacional, o Relatório e Contas da Direcção Nacional e analisar o Parecer do Conselho Fiscal Nacional [alínea b) do artigo 34.º]*, embora feitas depois as respectivas votações em separado, já que incidindo sobre os mesmo assuntos.

Aceite tacitamente esta proposta, a Mesa, após fazer a leitura do Parecer do CN em que este se congratulava pelo saldo positivo conseguido em 2005, ao contrário do que acontecera em 2004, deu a palavra à DN para prestar informações e esclarecimentos sobre os pontos em análise, tendo esta aproveitado para falar (presidente) nos contactos e reuniões havidas com o MDN para o encontrar de soluções justas para os problemas antigos ainda não resolvidos e os que vão surgindo, ou se agravando, com o envelhecimento da geração da guerra colonial, em particular dos deficientes, em paralelo com a defesa de que os direitos existentes não podem ser diminuídos nem retirados, esperando-se que a reactivação quer dos conselhos consultivos para os deficientes militares e para os antigos combatentes (CCADFA e CCAC), quer do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD) sejam um exemplo construtivo da vontade governa-

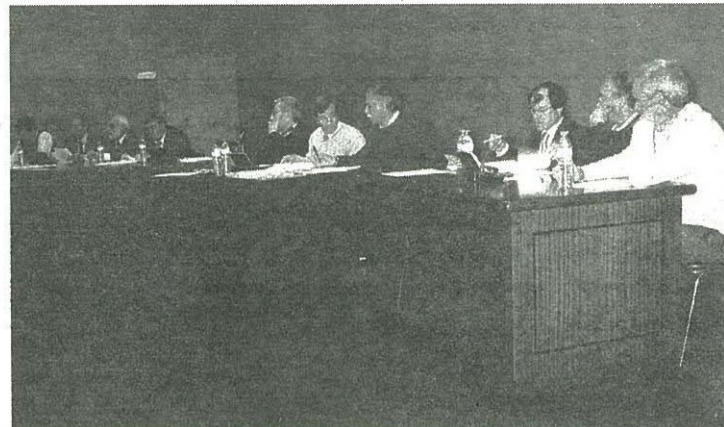
mental de diálogo, tendo sido sublinhado que no caso tão recente da ADM, ainda não inteiramente resolvido, todas as propostas da ADFA haviam sido favoravelmente compreendidas; por outro lado (tesoureiro), embora não atingidos completamente os propósitos de inverter de forma significativa a tendência negativa dos últimos orçamentos, já que do previsto saldo positivo de 46000 euros só haviam sido conseguidos 16000, mau grado alguma redução de custos e o ainda não total cumprimento da dotação às delegações, podia-se considerar uma certa estabilidade financeira da associação, em certa medida consolidada pela também recuperação da tipografia, agora que haviam sido satisfeitos os últimos encargos assumidos no seu reequipamento.

Abertas as inscrições para intervenções, logo o primeiro associado a falar, Noivo, propôs que fosse retomado o antigo hábito de se iniciarem os trabalhos das AGNO com um "minuto de silêncio" em memória dos entretanto falecidos, o que de imediato a Mesa tomou em consideração e foi logo respeitado. No respeitante ao conteúdo das interpelações feitas à DN, em 2 rondas, a par de um assumir de todos pela necessidade de uma mais forte e activa postura da ADFA quer no que concerne à defesa dos direitos dos deficientes militares e suas famílias, quer no referente à participação, só ou em parceria com outras entidades, em realizações de carácter social, verificou-se uma certa crítica ao que alguns consideraram pouco desenvolvido "relatório de actividades", bem como pouco esclarecedoras "contas", tendo sido feitas algumas perguntas concretas, nomeadamente sobre a situação da empresa Miraforma, da Quinta das Camélias, do Lar Militar e das instalações da delegação do Porto. Considerando que um "relatório" não pode ser excessivamente alongado, para ser lido, bem com as "contas" não podem desdobrar todas as suas rubricas, para serem minimamente compreensíveis (embora os documentos de contabilidade estejam à disposição dos interessados), ficou-se a saber, pela resposta da DN, que já foi solicitada a ex-

tinção da empresa Miraforma, após duas Assembleias Extraordinárias de accionistas exigidas pela ADFA que, dada a inactividade da mesma já nem nomeara os seus últimos gestores, havendo apenas agora que pagar às Finanças uma verba de cerca de 2700€; quanto à Quinta das Camélias, de que as quantias já gastas sobre o valor da aquisição (15 mil mais 50 mil contos), correspondem a verbas atribuídas à ADFA com esse fim exclusivo, aguarda-se para breve uma decisão do MDN quanto ao seu futuro, espera-se que a tempo ainda de corresponder a planos de parceria com outras entidades, entre elas a Junta de Freguesia do Lumiar; sobre o Lar Militar, interrompidas que foram, por mudança de Governo e de titular, as conversações com o então presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Nogueira de Brito, e tendo havido já contactos com o actual, Luís Barbosa, continuados em encontro com a vice-presidente, Cristina Louro, foi sentido um novo entendimento para uso daquele estabelecimento, esperando-se, em face também do parecer que pela DN foi entregue ao MDN com um pré-estudo sobre a sua dinamização, que estejam para próximo novos desenvolvimentos sobre este tão antigo quanto infeliz problema; em relação às novas instalações a erguerem-se na delegação do Porto, ultrapassados que parecem estar alguns pormenores técnicos de arquitectura, pensa-se poder avançar agora com as obras.

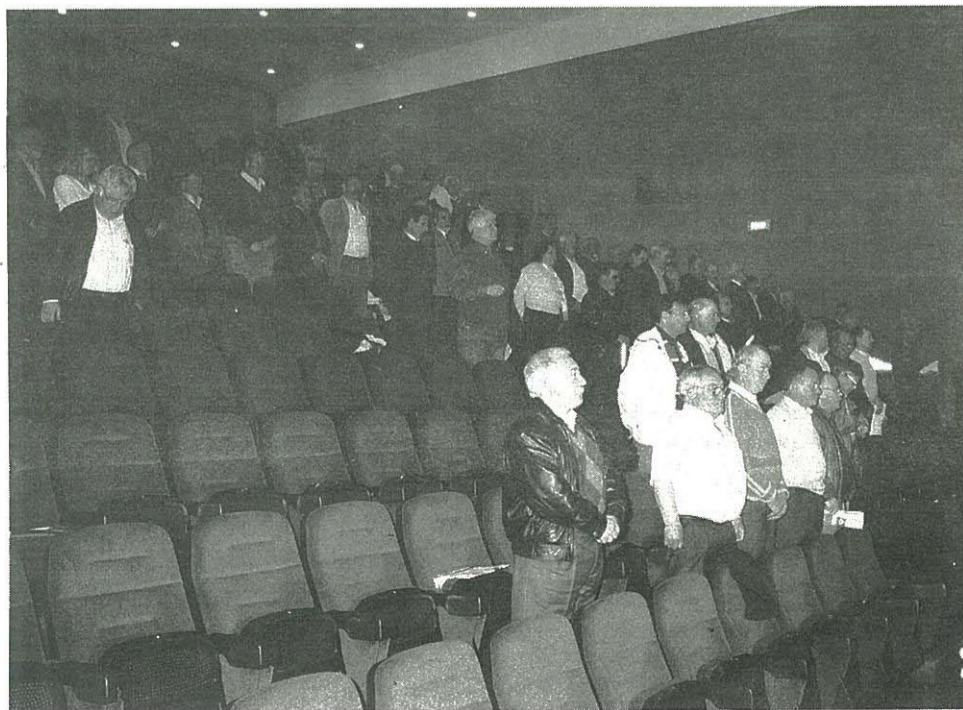
Encerradas as duas rondas de intervenções e de respostas, e entregue na Mesa um requerimento para se passar de imediato às votações, colocado este, por sua vez a votação para aceitação, o que aconteceu por 42 votos a favor, 24 contra e 9 abstenções, foram estes os resultados da vontade dos associados: Ponto Um - "Parecer do Conselho Nacional", aprovado por 49 votos a favor, 12 contra e 16 abstenções; Ponto Dois - "Relatório de Actividades do Conselho Nacional", aprovado por 66 a favor, 16 contra e 11 abstenções, tendo o "Relatório de actividades" da DN recebido 66 votos favoráveis, 16 contra e 11 abstenções, enquanto as "Contas", também da DN, receberam 67 votos a favor, 13 contra e 15 abstenções.

Entrando-se de imediato no Ponto Três - "Proposta de actualização de quotas para 2007 [alínea e) do artigo 34.º]", foram entregues na Mesa 3 propostas, uma da DN propondo um aumento para 4,20€ mensais e duas de associados propondo a manutenção do actual valor, tendo uma destas, após lidas, sido retirada a favor da outra de teor semelhante. Aberto o período de intervenções assistiu-se ao já tradicional debate sobre, por um lado, a necessidade de que o asso-



ciado tenha, ou não, o sentido do seu dever de contribuir para o equilíbrio financeiro da ADFA e, por outro, o pouco significado de tal importância para, conforme o caso, o associado ou a associação, alvitando alguns uma gestão mais criativa, em termos de angariação de meios, para obviar um não aumento. Postas as duas proposta a votação em alternativa, a do aumento recebeu 30 votos favoráveis, enquanto a do não aumento teve 60, mantendo-se assim o actual valor das quotas (4,00€/mês ou 48,00/ano) para 2007.

Sobre o Ponto Quatro - "Ponto da situação sobre reivindicações legislativas", a DN explanou o que tem sido feito nesta área, os contactos que tem mantido com entidades oficiais, tendo em vista não apenas o horizonte do seu mandato mas estabelecendo já perspectivas para a futura direcção, informando ainda, nomeadamente, em relação à ADM, que parecem estar já reunidos os pressupostos para que se introduzam na lei as alterações convenientes, tendo até em conta o entendimento que sobre tal a ADFA manifestou; sobre acumulação de pensões, e porque subsistem dúvidas, mau grado o ofício do gabinete do secretário de estado da Administração Pública, que o ELO de Março transcreveu, espera-se resposta a nova consulta feita ao MDN; sobre os "furriéis", foi o assunto reactivado junto do Provedor de Justiça, esperando-se que desta vez seja devidamente encaminhado; sobre stress pós traumático, têm sido feitas diligências junto do MDN para que este intervenha junto ao Ministério da Saúde para que este assine também, o mais rápido possível, o Despacho Conjunto sobre a Rede Nacional de Apoio. Assistiu-se depois, na ronda de intervenções que se seguiu, a uma forte afirmação sobre a capacidade de diálogo reivindicativo que a ADFA tem que demonstrar, graças até à credibilidade que conquistou, nem sempre de forma fácil, na defesa dos interesses dos seus associados e famílias, não tendo sido esquecido, e de forma extraordinariamente emotiva, o antigo problema de campanha e serviço, relembrados sempre casos de na mesma acção ou acidente uns, como se diz, tendo caído para um lado foram considerados em campanha, outros, caídos para o lado oposto, estão qualificados em serviço. Que se exija ao Governo uma posição clara e inequívoca, ouviu-se.





# Episódios de guerra

## A bruxuleante chama da vida

Os sons vêm de longe, como do fim de um túnel e a consciência acorda lentamente como se eu estivesse ancorado às profundezas do inconsciente e apenas com um fio tênue da vontade a ligar-me à vida, insuficiente para acordar. Nesta zona cinzenta onde não temos controlo do corpo mas já temos consciência de nós, é que por falta de melhor explicação se inventou a alma. A minha alma ressuscitou dentro de um corpo que permaneceu ainda mais algum tempo morto.

Faço um esforço enorme para me mexer mas não consigo e tento descobrir o que aconteceu mas só me lembro da saída, de Mueda, manhã cedo, depois de uma noite mal dormida e do desconforto na Berliet. Eu a tentar arranjar forma de dar um pouco mais de descanso ao corpo e os solavancos da picada a atirarem-me de um lado para o outro como um embrulho abandonado.

A coluna parou e uma vozeria enorme pareceu cobrir a picada como uma onda. Pus-me de pé com a arma nas mãos, mas só vi os soldados que pareciam lutar uns com os outros, como doidos.

Falta o furriel Bastos, ouço dizer agora, como se o som viesse de muito longe. Cuidado que isso pode estar minado!

Não tenho controlo de nenhum músculo do corpo e apenas vejo o céu azul que de tão luminoso me cega e o capim em meu redor, imóvel como numa fotografia.

Devia estar em pânico mas sinto uma placidez de sonho com consciên-

cia de estar a sonhar e só penso nos soldados a lutarem uns com os outros, aos pulos como macacos e eu de arma em punho, aparvalhado de todo, sem perceber o que se passava, como agora também não percebo o que me aconteceu.

"Falta o furriel Bastos." Estarei ferido? Terei levado um tiro? Terei pisado alguma mina? Não sinto nada. Será isto a morte, ficar assim de barriga para o ar a ver o céu de um azul cortante, o sol a cegar-me, a consciência sem corpo, como uma chama que o vento afasta do pavio mas que ainda vai ardendo e tudo em redor parado como numa fotografia?

Tento articular os pensamentos e apenas me vem à memória a agitação louca dos soldados nas viaturas, alguns a saltarem para a picada aos pulos e desarmados, sem medo das minas ou de alguma emboscada.

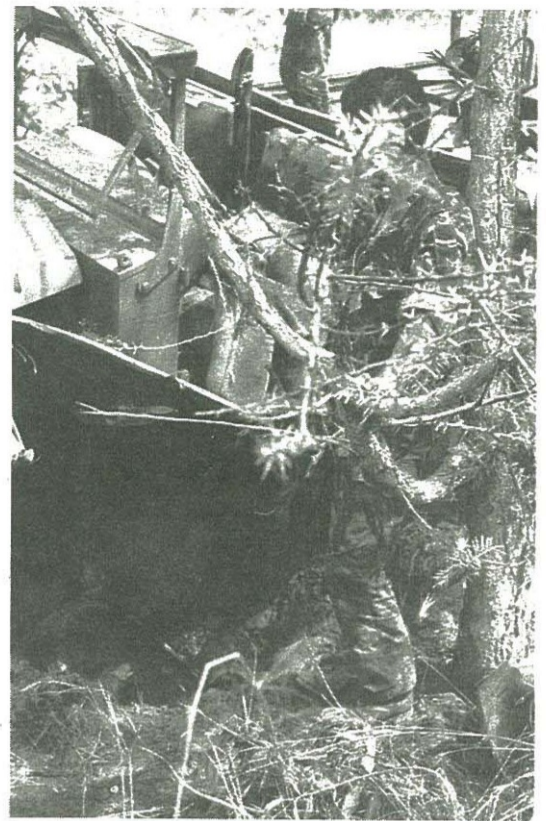
"Falta o furriel Bastos." Porque não nos tratam pelo nome próprio na tropa? Será para nos roubarem a identidade? Se tivessem dito "Falta o Manel" eu teria a certeza de ter morrido, assim dá a impressão que faltei apenas à chamada. Serei apenas uma baixa ao efectivo, um peão a menos sobre o tabuleiro. Riscarão o meu nome num papel e requisitarão outro peão para me substituir. Não darão pela minha falta, darão apenas pelo meu lugar vazio.

Se tivesse ouvido dizer "Falta o Manuel", assim com as sílabas todas, o mais certo era estar atrasado para o almoço de domingo. Teria sido a minha mãe entre a impaciência e a tolerância a dizer assim o meu nome, como só ela o pronuncia, quase soletrado, sabore-

ando-lhe as sílabas, talvez porque tenha sido ela a escolhê-lo. "Falta o Manuel" e depois aquele sorriso complacente de quem já aprendeu a gostar dos meus erros, como se, fazendo eles parte de mim, também fossem amados por ela.

Tudo continua parado, a única coisa móvel são os meus pensamentos, não consigo fixar nada. Sei que consegui dormir apesar dos solavancos da Berliet. Sei que sonhei com a rua da minha aldeia e com o pequeno largo em frente da capelinha de S. José onde às vezes desenterravam uma grande pedra e às vezes as velhas se sentavam ao sol a catarem os cabelos grisalhos com um pente de dentes fininhos, para cima de uma toalha branca. Sei que os soldados lutavam uns com os outros sobre as Berliets e que as velhas faziam estalar as lândeas com as unhas dos polegares. Sei que a onda dos soldados sobre as Berliets foi seguida de um ruído como se fosse vento a aproximar-se, por cima de nós e que os homens no largo da capelinha bebiam à vez, pelo garrafão, ora a enterrarem a Pedra da Sesta ora a desenterrá-la, conforme começava ou acabava o período de descanso dos jornaleiros; enquanto do largo da festa vinha a música em ondas também, ao sabor do vento.

Será isto a morte? Assim, alguém chamando por mim ao longe e este azul do céu a enlouquecer-me? A luz intolerável e o capim ao meu redor; tudo parado como numa foto? Assim, sem deus, sem juízo final, sem culpa nem



pecado e eu existindo apenas, sem corpo; a luz bruxuleante da consciência incapaz de ordenar os farrapos dispersos da memória?

E o sorriso da minha mãe – a única pessoa no mundo que pronuncia todas as sílabas do meu nome. Apenas uma leve entoação na voz me faz saber se está satisfeita ou zangada comigo. Para cada estado de espírito tem uma entoação diferente que eu aprendi a conhecer com o tempo, basta-lhe dizer o meu nome e eu sei que antes de mim ela já adivinhou o que me preocupa. Será que lá longe teve um sobressalto, como um anúncio telepático da minha morte?


- Ele está ali! Ouço dizer e então, por fim, lembro-me que os soldados não lutavam uns com os outros: sacudiam abelhas que nos atacaram aos milhares. Tento chamar à atenção mas não consigo. De repente sinto as picadas das abelhas por todo o corpo e descubro que não estou morto, porque todo o corpo me dói.

Os sons tornam-se abruptamente nítidos como se tivessem sido despejados sobre mim e a chama que o vento afastou do pavio regressa novamente, inflamando todo o meu corpo. De seguida uma convulsão brutal acorda-me finalmente, com uma dor em cada músculo e os pulmões parecem rebentar com o ar que os inunda.

Sobre mim aparecem três caras sorridentes - Está aqui! Tu andas a tirar algum curso de paraquedismo? Tento pôr-me de pé mas não controlo os membros.

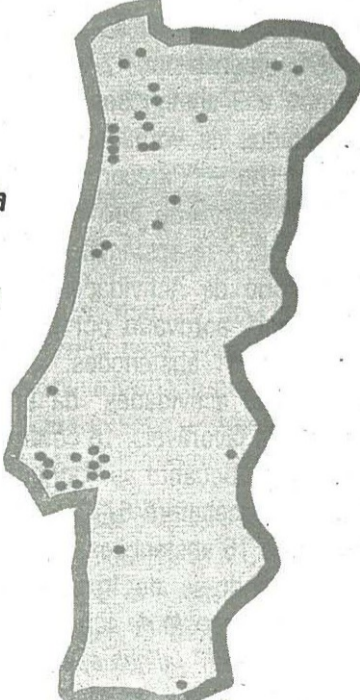
Ajudam a levantar-me e eu apalpo o corpo todo em busca de algum ferimento, num inventário rigoroso a cada pedacinho que vai acordando dorido mas inteiro, ao mesmo tempo que vejo a Berliet que me trazia, com um rodado desfeito e a enorme cratera da mina anti-carro.

mcbastos  
associado n.º 1312



**Império Autocenter**  
N.º 1 EM CENTROS AUTO

Rede de lojas Império Autocenter



**A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.**

Exclusivo para sócios com cartões identificativos da ADFAs. As compras de serviços de mercadorias ou serviços superiores a 50 Euros, dão direito a um cheque de 10% para desconto em compras futuras.

**Rede de Lojas:**  
Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo  
Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha  
Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Selxal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)  
Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

<b>PNEUS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Firestone 38%</li> <li>• Dunlop 35%</li> <li>• Goodyear 35%</li> <li>• Bridgestone 33%</li> <li>• Continental 30%</li> <li>• Hankook 30%</li> <li>• Toyo 30%</li> <li>• Yokohama 20%</li> <li>• Michelin 10%</li> </ul>
<b>AMORTECEDORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabriel 30%</li> <li>• Monroe 30%</li> </ul>
<b>TRAVÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bosch 30%</li> <li>• Brembo 30%</li> <li>• Ferodo 30%</li> </ul>
<b>ESCOVAS/VELAS /FILTROS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bosch 20%</li> </ul>
<b>PÁRA-BRISAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardian 20%</li> </ul>
<b>MECÂNICA GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Várias 20%</li> </ul>
<b>MÃO-DE-OBRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços 15%</li> </ul>

**HELP LINE**  
808 20 15 16



## Sinal Beirão



Na AGNE de 25 de Fevereiro passado, em Rio Maior, foram proferidas afirmações nada abonatórias ao bom nome de pessoas que compõem a Mesa da Assembleia Geral Nacional, a Direcção Nacional e Direcções de Delegações, bem como de alguns associados. Tudo isto acontece num momento conturbado da política portuguesa que passou o mal para a ADFA, mediante o corte e a não actualização dos direitos dos deficientes militares.

— Com a crise que o país vive, o Governo corta aqui e ali, corta além e acolá, ataca tudo e todos em todos os sectores da sociedade, mas como está provado, os cortes não valem de

nada, uma vez que as despesas continuam a ser maiores que as receitas e por isso a crise continua. Tanto faz assim como assado, os impostos aumentaram e as pessoas deficientes também agora a pagarem IRS e com isso as suas pensões são tributadas. Na área da saúde está tudo baralhado e não se sabe como e onde, em que Centros de Saúde e Hospitais os deficientes militares e suas famílias vão poder ser assistidas e se pela ADSE, pelas antigas ADME, ADMA e ADMFA ou pela célebre ADM. Seja como for, faça o Governo, Ministro da Defesa Nacional, o que fizer, os deficientes militares vão sair ainda mais mal tratados porque apesar dos cortes, o ensaio de governação do país está novamente mal, a crise vai continuar e os

deficientes militares das Forças Armadas de Portugal e suas famílias vão continuar a passar mal, porque o que era intocável antes, com este Governo nada o é; de uma coisa todos temos certeza, desde o dia 1 de Janeiro de 2006 tudo mudou na saúde, pagam-se medicamentos, taxas moderadoras, as comparticipações são como são e há famílias de deficientes a quem o dinheiro não chega para viver!

— Direitos intocáveis em tempo de crise, era para ser e eu queria acreditar que fosse assim na saúde e em toda a área legislativa, mas o Governo fala, fala, fala e só sabe é cortar e fazer das promessas dos direitos intocáveis os cortes a que todos assistimos e das promessas só temos a certeza de cortes nos nossos direitos, o que não podemos permitir mais cortes, mas não é com ofensas aos Órgãos da ADFA que vamos lá, não é a perguntar o que é que a Associação faz por nós, é antes, educadamente, perguntar o que é que tu, eu, todos nós fazemos para que a Associação exista e defenda os teus, nossos direitos.

— É preciso estar com os Órgãos Nacionais, na certeza de que a crise não pode de forma alguma afectar os deficientes militares, como já os está a afectar, mas fazer com que a Direcção Nacional, junto do Governo, faça este cumprir as promessas na área da saúde para toda a família deficiente militar, a saber deficientes em serviço e em campanha, DFA, viúvas e pais de militares falecidos e o direito de progressão nas carreiras que deve ser já aplicado com a reestruturação dos postos dos militares do activo das Forças Armadas.

— No respeito e admiração, devemos sempre falar claro, direito, o que quer dizer verdade e a ser assim ninguém tem o direito de impor nada a ninguém, aqui não há traição, não há venda de direitos, o que há é alguém a querer impor algo à força a outro alguém e isso que eu saiba é ditadura!

— Foi isto que eu vi na Assembleia, em Rio Maior, o que não gostava de ver repetido na nossa querida ADFA, livre e democrática e não de ditadura.

## Opinião

### Reconciliação

A certidão de óbito do império foi assinada, há décadas, com a queda do autista regime autocrático, que, de cabeça enterrada na areia, decidiu, orgulhosamente só, não libertar as colónias, ao invés do que outros fizeram logo que a comunidade internacional logrou largo consenso na condenação do colonialismo.

A resposta não se fez esperar. Eclodiram os movimentos de libertação que, na vertente bélica, obrigaram o País a mover-lhes uma guerra inútil.

Em obediência à lei do serviço militar obrigatório, nela malhou com os costados uma geração de jovens teimosamente esquecida. Mas quem é ainda

capaz de se surpreender com tamanha desconsideração? Atente-se que a maldição remonta à época da luta armada em que os mortos e feridos eram cuidadosamente banidos dos noticiários radiofónicos, televisivos e das primeiras páginas dos jornais.

Tenha-se também presente que não era opcional fazer ou não a guerra e que a obrigatoriedade impunha a interrupção das carreiras e vida académica, neste último caso muitas vezes abandonada para sempre. Então, não havia contrapartidas, designadamente financeiras.

Afortunadamente, a acção dinâmica do tempo encarregou-se de criar condições mais favoráveis e justas aos que se vêm

empenhando em acções de risco, basta lembrar a participação voluntária em missões de paz e vencimentos auferidos.

Maquiavelicamente, os ventos de mudança não se repercutiram na resolução do projecto dossier guerra colonial. Arrasta-se há demasiados anos, é só fazer as contas, sem soluções de continuidade, constituindo uma fétida chaga aberta na dignidade dos veteranos do conflito ultramarino.

O desprezo votado à questão, por sucessivos executivos, certifica o propósito de lhe pôr termo com a solução cemitério.

Não teremos nós, deficientes militares, uma quota parte de responsabilida-

de, por passividade, neste impasse? Não será possível reganhar forças, com a ADFA, impulsionadoras do último combate, mas, desta vez, sem tréguas dado o seu carácter definitivo? Com uma atitude menos enérgica, comprovadamente não vamos lá.

Decidam-se, que a incontornável chegada da guia de marcha, para outra condição, é cada vez mais provável.

A reconciliação, com a Pátria madrastra, obriga ao encerramento do famigerado dossier com um honrado acerto de contas:

João Santa Rosa  
associado 12164

### Revisão estatutária - 2

Estando a decorrer ao encerramento deste ELO a 2.ª reunião da comissão para a revisão estatutária (lembre-se, conforme informação já divulgada na edição anterior, designada em Conselho Nacional de 25 de Março p.p.), na 1.ª, ocorrida em 8 de Abril, foram, numa primeira parte, trocadas impressões não só sobre a metodologia a seguir como também, de forma geral, sobre conceitos e entendimentos estatutários, e numa

segunda, revistos os primeiros artigos, já com algumas propostas de reformulação.

Recorde-se, também, que a calendarização aprovada prevê que este grupo de trabalho apresente o seu documento final à MAGN até 19 de Maio, publicandoo o nosso jornal nos seus números de Junho e Julho, para ser convocada uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária para 15 de Junho, eventualmente uma 2.ª em Setembro.

### Mensagem ao Presidente da República

Por ocasião da recente viagem à Bósnia do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, foi enviado ao seu Chefe da Casa Militar, a seguinte mensagem, assinada pelo presidente da DN:

“A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA, comunica-lhe a sua congratulação perante o facto de a primeira viagem ao estrangeiro, por parte de Sua Excelência o Presidente da República, também Comandante Supremo das For-

ças Armadas, se destinar ao acompanhamento e conhecimento no terreno, das condições e eficácia das nossas tropas destacadas na Bósnia.

Conforta-nos também o facto da evidente preocupação de Sua Excelência o Chefe de Estado com o sector dos cidadãos portugueses em armas, para quem o risco é a companhia diária, e, por vezes, a morte e a deficiência o epílogo de um juramento de entrega à Pátria da própria vida, se ela lho exigir”.

Repetindo e reforçando o

**DN esclarece e informa**  
da página 7 ...

### - Opção pela ADM ou pela ADSE

Tendo-se muitos associados dirigido à DN perguntando até quando devem fazer a opção entre estes dois sistemas, informa-se que o prazo de 90 dias referido na lei só começa a contar a partir de publicação da respectiva portaria regulamentar. ELO dará, oportunamente, informação sobre essa publicação e o início da contagem do prazo.



# SERVIÇOS

## COIMBRA

### Campismo

A secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

## ÉVORA

### Restaurante

### Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h encerrando aos Sábados e Domingos

## LISBOA

### Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H  
Secretaria/Atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Accção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues  
Assistente Social - Dra. Susana Reis  
Horário de atendimento das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro  
Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

### Tesouraria

Valdemar Monteiro  
Horário de atendimento das 09:30H às 16:30H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas:  
Maria Filomena Brandão  
Telefone Directo: 21 751 26 12

### Valências Clínicas

#### Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

#### Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

#### Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (09H30)

#### Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

#### Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro - todos os dias (08H30 às 12H30)

### Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

### Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

### Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

### Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

### Animação/Desporto...

Conceição Valente

- Secção de Pesca

- Secção de Cicloturismo

### Restaurante

Restaurante/Self-service

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

### Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

### Património/viatura

Património - Célia Miguel

Motorista - João Margarido

## PORTO

### Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

### Serviços clínicos

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

#### Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá

3ª Feira - das 14H30 às 17H30

#### Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

#### Rastreo da próstata

5ª Feira - das 10H00 às 12H30

Marcações pelo telefone: 228347202

### Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira

Marcações com a própria

### Accção social

Dr.ª Margarida Marques

2ª, 3ª e 4ª Feiras - das 13H30 às 17H30

5ª Feira - das 09H00 às 12H30

6ª Feira - das 09h00 às 17H30

Marcações para atendimento com a própria

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

### Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês

Telefone: 228347206

### Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00

Sábados: das 10H00 às 17H00

Telefone: 228347205

## VILA NOVA DE FAMALICÃO

### Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ª feira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.

Telefones: 252 322848 / 252 376323

Fax: 252 376324 Telemóvel: 91 9594527

E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

### Serviços clínicos

#### Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à 4ª feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - tel. 252 322848

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Contactar a delegação - tel. 252 322848

### Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

## VEISEU

### Administrativos

Segunda a sexta-feira das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 232 416034 Fax: 232 416829 E-mail: info@adfa-veiseu.rcts.pt

### Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, hospitais militares e civis. Apoio aos antigos combatentes.

### Património

Instalações próprias. Viatura.

## Benefícios para associados

# Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (exceto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Gollinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensível à Portoclinica, na Av. FERNÃO DE MAGALHÃES, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouruarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouruarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A IMALIS - Meios de Diagnóstico de Imagiologia de Leiria, Lda, presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra. \*

### SOLUÇÃO SUDOKU

4	7	6	7	8	1	9	3	5	2	8
9	6	4	8	7	2	2	3	1	6	
6	8	2	7	5	1	4	2	8	9	3
1	7	2	4	6	8	5	9	3	6	8
3	4	6	2	8	5	1	9	7		
6	9	8	1	3	7	6	4	2		
4	1	9	6	2	8	8	7	3	6	
8	6	7	4	3	9	2	1			
7	2	3	9	5	1	4	6	8		

### SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Sisa; Adão. 2 - Futebol. 3 - Abri; lésas; pá. 4 - CIV; Mar. 9 - Al; farta; OC. 10 - Penalit. 11 - Seta; aéro.  
VERTICAIS: 1 - Mace; amor. 2 - Balzas. 3 - It; sara; cd. 4 - Sul; doa; ate. 9 - Os; barra; it. 10 - Campeão. 11 - Car; arco.  
CAs; SSS; fel. 5 - Alas; cana. 6 - lrs; mita. 7 - Azar; vila. 8 - MAs; Srt; bar. 9 - Alas; dama. 6 - Essas; aorp. 7 - Abas; área. 8 - Dos;

## Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

**Jamba Seidi**  
Associado n.º 12935, 61 anos  
Faleceu no dia 21/01/06  
Residia em Mansaba, Guiné. Solteiro. Serviu na Guiné, no C.I.M..

**Fernando Gonçalves Canha**  
Associado n.º 15625, 56 anos  
Faleceu no dia 19/03/06  
Residia no complexo habitacional da Torre, bloco G, porta AU, Câmara de Lobos, Madeira. Divorciado. Serviu em Moçambique, na CCaÇ. 4941/BII19

**José Fernando Correia Franco**  
Associado n.º 4691-P, 64 anos  
Faleceu no dia 31/03/06  
Residia na Rua Cantinho da Fonte Santa 5, Aveiras de Cima. Deixou viúva Francelina Jesus Sequeira Franco. Serviu em Angola, no PAL55

## Ponto de Encontro

# Actualize-se!

## Museu da Guerra Colonial

Tel.: 252 32 28 48 Fax: 252 37 63 24  
E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

## PONTO DE ENCONTRO

Tal como no mês passado, e dado o número, que muito nos alegra, de convívios que temos para incluir neste espaço, só deles forneceremos o indicativo da unidade e o respectivo contacto.

Não esquecer que estes são os convívios conhecidos à data da saída do jornal, pelo que convém sempre uma visita ao "Ponto de Encontro" na página net da ADFA - [www.adfa-portugal.com/public\\_html/ponto\\_encontro\\_html](http://www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro_html) -, onde não só o mês de Maio, como todo o ano, estão em permanente actualização.

- MAIO**
- Dia 06**  
**Dragões Angola** - José Leitão: 91 484 94 31  
**PAA 48** - António Neto "Torres": 26 131 11 01 ou José Avelino: 21 947 84 44  
**PAA 49/50/55/56 + BAA 386** - António Martins: 22 081 13 04 e 91 965 45 57  
**CCaç. 99** - 96 604 94 93  
**CCaç. 413** - 96 265 13 24  
**BCaç. 506 + PMort. 917** - Bertolino Beato: 24 483 33 40  
**BCav. 682** - David Lopes: 91 713 59 05  
**CCaç. 688** - Carlos Simões: 93 272 05 10  
**BArt. 733** - Dinis José Pereira: 91 604 73 88 e 26 508 53 20  
**CCaç. 794** - 96 733 20 14  
**CArt. 1702** - Joaquim M. F. Silva: 91 669 49 43 e 24 330 11 78  
**BArt. 1852** - João Pinto: 96 948 51 30  
**BCaç. 1874** - Jorge Correia: 96 657 63 76  
**BCaç. 1911** - Jaime Fernandes: 91 721 83 22 ou Abílio Afonso: 91 425 69 63  
**CCaç. 2381** - José Teixeira (enfermeiro): 96 623 86 26 e jteixe@msn.com  
**CArt. 2453** - Manuel Mota: 96 649 16 79  
**CArt. 2731** - ex-1.º cabo enfermeiro Carlos: 96 570 68 91  
**CCS/BCaç. 2845** - Carvalhinho: 96 488 72 74 e 27 598 12 92  
**BCav. 2870** - João Serra: 96 510 64 88  
**CCS/BCaç. 2880** - Pinto da Silva: 96 834 67 10  
**BCaç. 2884** - Pinto da Costa: 22 536 44 46  
**PRec.D. 3090 + ERec. 3431** - Sérgio Marques: 91 418 17 77  
**CCaç. 3303** - F. Lavado: 21 210 70 46  
**2.º CCaç./BCaç. 5014** - Artur: 96 352 81 75  
**EAMM/COM1966** - Mário Freire: 24 454 58 00 e Mario.Freire@libbey.pt  
**SecTpts Vila Cabral** - João Ramos Carreiro: 23 648 61 37 e 91 465 80 09  
**DestFz n.º 4** - Almada: 91 664 97 56 ou Alves: 91 885-29 62  
**PAérea/BA3-1963** - Simões Peneirol: 91 230 56 29
- Dias 06 e 07**  
**EPA (anos 60) e CArt. 118** - Alexandre Jorge 21 385 05 43 e 91 926 74 19
- Dia 07**  
**CCaç. 3343** - David Moreira: 93 943 20 26
- Dia 13**  
**PAA 1082** - Álvaro Carraca Correia: 91 219 72 28  
**CArt. 1688** - Rogério Manuel Marques de Almeida: 96 408 97 66  
**BArt. 1924** - Júlio Mira: 91 717 11 79  
**CmdAg. 3954** - Bileu: 96 484 08 02
- Dia 14**  
**CArt. 102** - 91 473 98 84  
**BCaçEsp. 357** - António Machado: 91 724 94 77  
**CArt. 565** - Alberto Brandão: 25 694 43 45  
**CCav. 1508** - Horta: 96 351 66 55 ou Machado: 21 914 80 08  
**RegCav. 6** - Assunção: 91 662 30 61  
**NúclFzTemplários** - S. Narciso: 91 748 14 84 ou Corte Real: 91 787 97 65  
**NRP Cacheu** - Arnaldo Batalha Duarte: 96 575 83 40
- Dia 20**  
**CCaç. 17** - Santos Costa: 96 956 28 45 e 24 934 56 83 ou Mário Leal: 24 469 76 55  
**CCaç. 173** - Alberto Miranda: 25 263 18 67 e 96 556 62 07  
**CSap. 315** - António Maria Bento. 24 450 22 51, 93 340 19 14 e 91 819 87 86  
**CArt. 528** - Adelino Santos: 24 472 25 11  
**CCS/BCaç. 749** - Manuel Antunes: 21 956 42 19  
**CCaç. 803** - Manuel Macedo da Silva: 21 259 37 61
- PAA 1044** - António Mota Pinto: 91 823 24 17 e amotapinto@sapo.pt  
**CCaç. 1584** - J. Coentre: 91 962 80 63  
**CCav. 1706** - ex-furriel Assumpção: 96 815 49 01  
**BArt. 1913** - Fernando Graça: 21 940 37 24  
**CArt. 2339** - Carlos Marques Santos: 91 921 21 13  
**CCav. 2525** - António Gabriel: 96 424 92 41  
**PAA 3074** - Fernando Teixeira: 96 757 20 30  
**CCav. 3420** - José Afonso: jcbaptistaafonso@gmail.com  
**CCaç. 4151** - José M.G. Fonseca: 93 646 65 97 ou Rodrigues: 93 848 68 38  
**BArt. 6320** - Pinto: 93 340 85 11  
**BArt. 6323** - José Cardoso: 96 239 79 29  
**Filhos Escola/Mar62** - Amável Gomes: 21 435 72 23 e 96 687 06 29  
**AB 4** - 21 937 36 79 e 93 357 37 79  
**EsqPolMont. PSP** - Pereira Pinto: 96 603 95 63
- Dia 21**  
**CArt. 106** - António Oliveira: 25 694 39 06 e 91 829 55 75  
**CCaçEsp. 300** - Brito: 91 811 66 19  
**CCaç. 716** - José Santos Silva: 91 926 66 90 e 25 587 20 33  
**CConst. 838** - Francisco Rebelo: 93 854 94 66 e 23 208 55-89  
**CCaç. 1591** - Flávio: 91 878 49 79  
**CArt. 1744** - Carlos Pinto: 24 399 38 54  
**BCaç. 1921** - António Melo de Madureira: 93 375 95 39, 22 375 95 39 e ammadureira@netcabo.pt  
**CCaç. 2356** - João Franco: 91 425 70 36  
**11.º CCaç./RINL** - Almerindo Santos: 91 940 62 82
- Dias 26-29**  
**CCaç. 2527** - Lucena: 96 929 00 08
- Dia 27**  
**CCaç. 189** - Lains: 91 782 31 58  
**CCaç. 206/R121** - Resende: 91 307 61 01  
**CCaç. 302** - Adelino: 96 721 11 45  
**CArt. 420** - Germano: 91 885 15 70  
**BCaç. 554** - Antero Gomes: 91 714 05 98  
**BCaç. 595** - Agostinho Dias Palos: 91 867 41 94, 21 796 58 67 e agostinhopalos@iol.pt  
**BCaç. 646** - 96 251 33 70  
**CCaç. 797** - Emídio: 23 869 13 90  
**CCaç. 802** - Jesus: 96 339 20 83  
**CCaç. 1413** - Borges: 96 588 51 94 ou Vinagre: 96 542 24 82  
**CArt. 1512** - Couto: 96 563 97 43  
**CPM 1529** - Casimiro Alves  
**CEng. 1531** - António Cepeda: 21 793 03 73  
**CCaç. 1585** - Carlos Soares: 96 409 46 45  
**CCaç. 1618** - José: 96 627 45 90  
**CCaç. 1631** - ex-furriel Fialho: 24 997 65 65 ou Domingues Nunes: 24 937 16 52  
**CCav. 1662** - Baptista: 91 725 65 41  
**CArt. 1742** - Gonçalves: 91 445 38 82 e 96 872 22 93  
**CCaç. 1792** - Trindade: 96 807 73 23  
**BCav. 1917 + CCaç. 1306 + PMort. 1064 + DBInt. 579** - Duarte: 21 295 36 14 e 91 994 38 53  
**CPM 2343** - Carlos Raimundo: 91 913 71 58  
**CCaç. 2448** - 93 641 50 01  
**CCav. 2482** - Carlos Gouveia: 91 928 68 01  
**CCaç. 2591/13** - Tavares Gonçalves: 27 565 73 68 e 93 860 50 72  
**CCaç. 2662** - Neto: 96 288 33 50 e 25 459 53 36  
**CArt. 2716** - Rodrigues: 22 951 74 64  
**CCaç. 2730** - Victor Chão: 27 169 71 26 e 96 304 20 86  
**CCS/BCaç. 2852 + CCaç. 2590/12** - Carvalhal: 96 561 07 73 ou Fernando Sousa: 91 928 39 89  
**BCaç. 2887** - Luís dos Santos Gonçalves: 93 67212. 29 ou José Joaquim Teixeira: 91 757 04 47  
**CCaç. 3394** - Pedro Fonseca: 91 280 09 39  
**CCaç. 3397** - Neves: 91 345 80 06  
**CCaç. 3443** - Filipe ("Escritas"): 21 927 11 85 e 96 689 35 97
- CCaç. 3468** - José Louro: 91 462 24 00 e reboleiralouro@netvisao.pt  
**CCaç. 3547** - António Costa Oliveira: 25 694 39 06, 91 829 55 75, ccac3547repteis@sapo.pt  
**CCS/BCaç. 3884** - Alberto Ferreira: 22 763 08 31, 22 763 90 29 e 96 423 30 25  
**CCS/BCaç. 4210** - Isidro Marafona: 91 495 72 24  
**CCS/BCaç. 4213** - Carlos Peixeira: 96 812 44 69  
**CCaç. 4242** - Adão: 91 848 10 99  
**BArt. 6524** - ex-alferes Basto: 91 220 94 30 e cabinda6524@hotmail.com  
**2.º CCav./BCav. 8321** - José Estudante: 96 905 23 57, 23 431 66 13, 23 436 92 00, zeestudante@hotmail.com e j.m.s.estudante@clix.pt  
**CICA (Moçambique)** - José Cruz: 96 605 31 49  
**Filhos Escola/MAR63** - CFR SEB RES Rodrigues: 21 254 12 05 e 96 575 85 36, CMG SE Carvalho: 21 394 54 44 e 21 087 52 62 ou SMOR SE RES António: 21 225 02 38 e 96 754 10 11  
**NRP Álvares Cabral** - Victor Clarim: 96 619 68 45
- Dia 28**  
**BCaç. Além-Tejo** - Nathalie Dias: 91 969 20 13, 96 606 35 42 e nathalie\_dias@sapo.pt  
**CCaç. 115** - Vítor Hugo Sá: 21 988 21 51 e 96 589 82 53  
**CCaç. 127** - Manuel Carvalho: 23 462 31 87  
**CCaçEsp. 263** - Aldorindo Moço: 96 300 37 65  
**BCaç. 287** - Gonçalves: 93 672 12 29  
**CCaçEsp. 374** - Amadeu Ribeiro: 25 592 40 76  
**CCaç. 617** - Pereira: 25 353 53 87 e 25 298 28 18 ou Mourão: 21 467 00 55  
**BCaç. 721** - Antunes: 91 732 83 95  
**CCav. 1484** - A. N. Vaz: 96 644 44 49 e anvaz45@gmail.com  
**CCaç. 2336** - Pacheco: 22 489 61 43 e 912 343 584 ou Orlando (Escritas): 21 417 15 52 e 96 520 53 45  
**BCav. 3871** - Pinheiro: 25 292 18 04 e 91 735 84 70  
**PM-1973/74** - 96 607 55 05
- JUNHO**
- Dia 03**  
**BCaç. 451** - José Mendes: 21 087 22 27  
**CCaç. 463** - José Rodrigues: 25 352 14 44  
**BCaç. 503** - João Soares: 91 494 67 48  
**CCaç. 796** - Jerónimo Silva Pereira: 25 342 24 00, 25 232 21 21, 96 649 21 51, jeronimopereira@amave.pt e jeronimopereira@sapo.pt  
**CPM 1443 + PPM 1019** - Ambrósio Sousa Pereira: 22 489 15 99 ou Manuel Gomes Cruz "O Leça": 22 928 50 61.  
**CCav. 1510** - João Faria: 96 248 14 81  
**CPM 1533** - António Guerreiro Figueiredo  
**BCaç. 1902** - João Marques: 91 782 83 22  
**BCaç. 1919** - 96 350 93 74  
**PPM 2227 + CPM 3430 + PPM 8370** - Luís Lemos ou Gilberto Alves: 27 878 36 11, 27 690 71 41, 91 812 59 92 e gilberto-alves@sapo.pt  
**CCaç. 2317** - Soares: 93 683 15 17 e 22 200 02 00  
**CCaç. 2449** - Ernesto Aguiar: 91 761 30 59 e 21 471 60 72, J. Matos: 25 573 18 43, A. Magalhães: 25 573 30 74 ou Carvalho: 25 544 92 20  
**CCaç. 2725** - ex-alferes Santos: 27 234 78 78  
**BAA 3434** - Florindo Moreira: 91 937 93 53  
**BCaç. 4510** - Gonçalves: 91 826 11 61  
**1.º CCaç./BCaç. 5017** - Ângelo Teles: 91 830 04 04 e bcac5017@sapo.pt  
**CCS/BCav. 8420** - Campos: 96 106 62 12  
**BSvçMat/BlnstDep.** (Lourenço Marques) - Francisco Correia: 21 346 26 58 ou Carlos Alemão: 96 813 28 01
- Dia 04**  
**Companhia 824** - Manuel Gameiro Pedrosa: Rua Direita n.º 14, 3090-495 PAIÃO, 23 394 04 90 e 96 798 08 17  
**CArt. 1613** - António Teixeira: 93 402 50 63

Então bons almoços e melhores encontros!



Entretanto, convidamos os nossos leitores a irem à página <http://guerracolonial.home.sapo.pt/>, nossa "parceira" nestas andanças, e visitarem a sua extraordinária secção/museu de brasões, fornecendo-lhe o da vossa unidade, caso ainda lá não se encontre ou esteja em relativo mau estado.



# Espaços abertos

## ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES

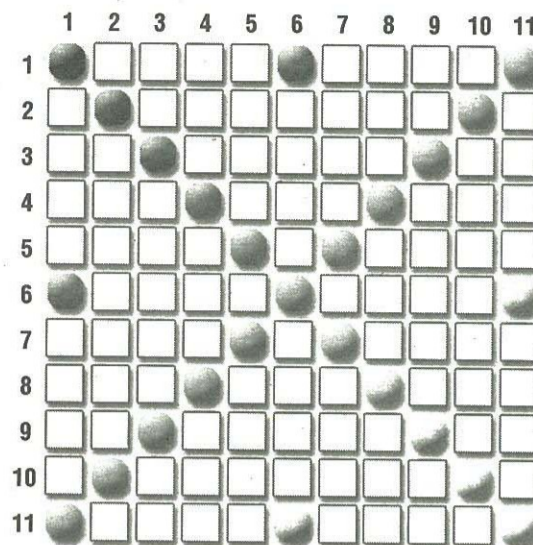
**NOME CIENTÍFICO:**  
VETERANUS

**NOME VULGAR:**  
ANTIGO COMBATENTE

COMO FOI VISTO E REFERIDO NA  
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, NO  
DIA 25 DE ABRIL DE 2006

S

## Palavras Cruzadas



### HORIZONTAIS

1 - Imposto; primeiro homem. 2 - Desporto. 3 - Primeiras letras; prejudicas; base. 4 - Cabelos brancos; Santíssimo Sacramento; amargor. 5 - Filas; haste. 6 - Parte do olho; visa. 7 - Má sorte; povoação. 8 - Ruins; oferece; amarre. 9 - Aqueles; travessão; seguir. 10 - O melhor. 11 - Face; porta curva.

### VERTICAIS

1 - Padiola; paixão. 2 - Objectivo final (pl.). 3 - Ilha do Mediterrâneo; curas; aqui. 4 - Austral; nobre inglês; taberna. 5 - Amarres; senhora. 6 - Catafalco; dianteira (inv.). 7 - Bordas; superfície. 8 - Contração; cento e quatro; rio da Suíça. 9 - Outra coisa; executaria; língua provençal. 10 - Castigo máximo. 11 - Arreio; prefixo de ar.



### AUDI

MODELO	P. BASE	P.V.P
<b>AUDI A2</b>		
1.4 TDI 75 Cav Attraction	15.554,60	24.193,10
1.2 TDI 61 CV Attraction	18.342,47	25.450,23
1.2 TDI 61 Cav Advance	20.272,72	27.785,84
1.4 TDI 90 Cav Advance	18.943,17	28.293,27
<b>AUDI A3</b>		
1.6 ATT 3P	19.253,99	30.584,53
1.6 Sport 3P	21.007,77	32.706,60
2.0 FSI Attraction 150 Cav 3P	21.971,32	38.042,81
2.0 FSI Sport 150 Cav 3P	23.725,10	40.164,89
2.0 TDI Attraction 140 Cav 3P	21.412,24	37.194,80
2.0 TDI Sport 140 Cav 3P	23.166,02	39.316,87
1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3P	22.282,09	37.475,43
1.9 TDI Sport 105 Cav 3P	22.466,96	37.699,12
<b>AUDI A3 SPORTBACK</b>		
1.6 Attraction 102 Cav	19.859,03	31.316,63
2.0 FSI Sport 150 Cav	24.330,14	40.896,98
1.9 TDI Attraction 105 Cav	21.318,22	36.309,15
1.9 TDI Sport 105 Cav	23.072,01	38.431,23
2.0 TDI Attraction 140 Cav	22.017,28	37.926,89
2.0 TDI Sport 140 Cav	23.771,06	40.048,97
<b>AUDI A4 GASOLINA</b>		
1.6 102 Cav	22.865,76	34.954,77
1.8 163 Cav	26.890,91	41.819,23
<b>AUDI A4 GASÓLEO</b>		
1.9 TDI 115 Cav	23.896,38	39.428,72
2.0 TDI 140 Cav	25.275,26	41.869,05
2.5 TDI 163 Cav	30.008,95	53.257,29
3.0 TDI V6 Quattro 204 Cav	33.062,78	62.001,83
<b>AUDI A4 AVAN GASOLINA</b>		
1.6 102 Cav	24.127,10	36.480,99
1.8 163 Cav	28.151,41	43.344,44
<b>AUDI A4 AVAN GASÓLEO</b>		
1.9 TDI 115 Cav	25.156,88	40.953,93
2.0 TDI 140 Cav	26.536,61	43.395,28
2.5 TDI 163 Cav	31.270,29	54.783,51
3.0 TDI V6 Quattro 204 Cav	34.323,28	63.527,03
<b>AUDI A6 GASOLINA</b>		
2.4 177 Cav	32.129,09	54.839,44
3.2 255 Cav	40.175,57	72.401,72

MODELO	P. BASE	P.V.P
<b>AUDI A 6 GASÓLEO</b>		
2.0 TDI 140 Cav	32.124,84	50.278,04
2.7 TDI 180 Cav	34.812,50	61.356,15
3.0 TDI Q 225 cav Tiptronic	41.374,54	72.180,06
<b>AUDI A6 AVANT GASOLINA</b>		
2.0 TFSI 170 Cav	33.065,45	51.587,68
2.4 170 Cav	34.019,00	57.126,23
<b>AUDI A 6 AVANT GASÓLEO</b>		
2.0 TDI 140 Cav	34.002,76	52.550,32
2.7 TDI 180 Cav	36.702,42	63.642,95
3.0 TDI 225 Cav Quattro	43.265,29	74.467,86
<b>AUDI ALLROAD QUATTRO</b>		
2.5 TDI ALLROAD 180 Cav	43.759,37	70.016,30
2.7 TDI 250 CV	51.299,63	81.016,12

MODELO	P. BASE	P.V.P
<b>OPEL</b>		
<b>CORSA</b>		
1.0 3P First	9.300,74	12.845,00
1.0 5P First	9.594,13	13.200,00
1.2 5P First	9.391,35	14.000,00
1.3 5P CDTI First	11.634,34	16.900,00
1.2 5P Silver	10.602,09	15.465,00
1.3 5P CDTI Silver	13.138,47	18.620,00
1.2 5P First Easytronic	9.854,16	14.560,00
1.3 5P CDTI Frist Easytronic	12.390,54	17.715,00
1.2 5P First Easytronic	11.064,90	16.025,00
1.3 5P CDTI Easytronic	13.601,28	19.180,00
<b>ASTRA</b>		
1.4 5P GTC	14.124,87	21.050,00
1.7 5P CDTI GTC	14.871,13	25.405,00
1.9 5P CDTI GTC	16.659,22	29.970,00
1.3 5P CDTI ENJOY	15.398,80	21.355,00
1.3 5P CDTI ELEGANCE	16.535,16	22.730,00
1.3 5P CDTI COSMO	17.204,59	23.540,00
1.7 5P CDTI COSMO	15.540,00	26.215,00
1.9 5P CDTI COSMO	17.328,64	30.780,00
<b>ASTRA CARAVAN</b>		
1.4 CARAVAN ENJOY	13.703,39	20.540,00
1.3 CDTI CARV ENJOY	16.113,68	22.220,00
1.3 CARAVAN ELEGANCE	17.250,04	23.595,00
1.3 CDTI CARV COSMO	17.919,46	24.405,00

MODELO	P. BASE	P.V.P
<b>MARIVA</b>		
1.4 ENJOY	11.848,01	18.295,00
1.3 CDTI ENJOY	12.869,87	18.295,00
<b>ZAFIRA</b>		
1.7 CDTI COSMO	14.028,15	24.385,00
<b>VECTRA</b>		
1.6 EXECUTIVE 4P	17.588,82	27.750,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P	20.791,45	34.970,00
1.9 CDTI GTS 5P	20.671,61	34.825,00
1.9 CDTI ELEGANCE 4P AUT.	22.692,27	37.270,00
1.9 CDTI GTS 5P AUTOMATICA	22.572,44	37.125,00
<b>VECTRA CARAVAN</b>		
1.9 CDTI CARV ELEGANCE	22.051,78	36.495,00
1.9 CDTI CARV COSMO	21.931,94	36.350,00
1.9 CDTI CARV ELEGN AUT.	23.952,60	38.795,00
1.9 CDTI CARAV COSMO	23.832,77	38.650,00
<b>SIGNUM</b>		
2.0 SIGNUM	24.668,79	40.605,00
1.9 CDTI SIGNUM	24.328,64	39.250,00
1.9 CDTI AUT.	26.229,46	41.550,00

MODELO	P. BASE	P.V.P
<b>VOLKSWAGEN</b>		
<b>GOLF PLUS</b>		
1.4 Confortline 90 CV 5P	17.570,70	26.102,12
1.6 Confortline 115 CV 5P	19.324,42	30.714,01
1.6 Confortline 115 CV 5P Tiptronic	20.718,01	32.400,25
1.9 TDI Confortline 105 CV 5P	16.581,49	30.589,80
1.9 TDI Confortline 105 CV 5P Cx DSG	17.985,40	32.288,54
2.0 TDI Sport 140 CV 5P	20.623,81	36.252,89
2.0 TDI Sport 140 CV DSG 5P	21.953,93	37.862,34
<b>GOLF VAN AS</b>		
1.9 TDI Confortline 105 CV		23.093,29
1.9 TDI Confortline 105 CV Cx DSG		24.716,26
2.0 TDI Confortline 140 CV		26.966,50
2.0 TDI Confortline 140 CV Cx DSG		28.575,93
<b>JETTA</b>		
1.6 Confortline 115 CV	19.903,56	31.414,77
1.9 TDI Confortline 105 CV	17.766,90	32.024,15
2.0 TDI Confortline 140 CV	20.841,38	36.516,15
<b>PASSAT</b>		
1.6 Confortline 115 Cav	22.100,36	34.193,90
1.9 TDI 105 Cav Confortline	21.306,13	36.427,62
2.0 TDI 140 Cav Confortline	22.740,96	38.935,65
2.0 TDI 140 Cav Highline	26.202,54	43.124,16
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	24.717,77	41.327,59
<b>PASSAT VARIANT</b>		
1.9 TDI 105 Cav Confortline	23.133,70	38.638,98
2.0 TDI 140 Cav Confortline	24.568,55	41.147,03
2.0 TDI 140 Cav Confortline Cx DSG	26.391,75	43.353,10
<b>TOURAN 5 LUGARES</b>		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.443,13	32.901,92
1.9 TDI 105 Cav Trendline Cx DSG	19.761,93	34.497,67
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.056,28	36.853,72
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline	22.362,67	38.416,45
<b>TOURAN 7 LUGARES</b>		
1.9 TDI 105 Cav Trendline	18.958,97	33.526,09
2.0 TDI 140 Cav Trendline	21.567,28	37.454,03
2.0 TDI 140 Cav Highline	22.431,12	38.499,27
2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline	23.737,52	40.080,02
<b>GOLF A5</b>		
1.4 Trendline 3P 90 Cav	13.715,09	21.696,84
1.4 Trendline 5P 90 Cav	14.049,75	22.101,78
1.6 Sport	19.331,90	30.723,06

## Sudoku

Completar a grelha de forma a que cada linha, coluna e quadrado 3x3 contenha todos os números de 1 a 9.

	2				4	6	8
8		5					2 1
	1		6	2	7		
		8		3		4	
		6	2		5	1	7
				6	9		5 3
6		7	1		2	8	
9	5		8		2	3	1
2	8			9	6		

Problema Fácil

## NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFAR, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Alberto Emídio Pinto Pereira
- Alberto Lemos Martins
- Carlos Alberto da Conceição
- Deolinda de Jesus Correia Santos
- Francisco António Silva Coelho
- José Fernandes Codesso
- José Ferreira
- Luís Manuel Duarte Ferreira Nunes
- Maria Alice Jesus Carneiro
- Maria Amélia Ferreira da Silva
- Maria Eduarda da Silva Azevedo
- Maria de Lurdes Rosa da Silva
- Manuel Lopes Ferreira
- Manuel Vicente Coutinho
- Ramiro Chambino Nogueira
- Rosália Maria Vinagre Lopes de Freitas Lopes

Em [www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com) está a disposição o renovado sítio na net, da ADFAR, interactiva. Pareceres e sugestões são bem vindos!

# Desporto

## Vela sem limites

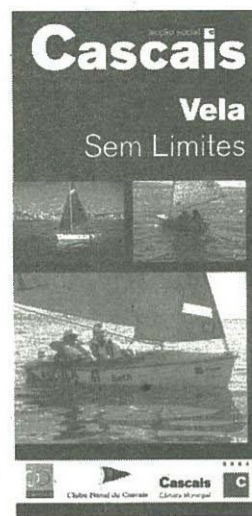
“O Projecto Vela Sem Limites possibilita às pessoas com deficiência a prática de uma modalidade náutica, com elevado potencial lúdico, desportivo e terapêutico.

A participação no Projecto Vela Sem Limites poderá assumir uma perspectiva de competição.

Mais do que pequenos barcos a navegar no horizonte, a vela congrega em torno de uma prática náutica todos os elementos de uma comunidade.”

Assim se encontra escrito no desdobrável que mostra a colaboração/parceria entre a Câmara Municipal de Cascais (esclarecimentos através da respectiva Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – tlf.: 21 482 54 29, tlc.: 21 483 77 14 e correl: ricardo.caldeira@cm-cascais.pt), o Clube Naval de Cascais (enquadramento técnico da modalidade e ins-

crições através das seguintes formas: Esplanada Príncipe Dom Luís Filipe, 2750-411 CASCAIS; tlm.: 96 502 33 51; tlf.: 21 483 01 25 e 21 486 32 25; tlc.: 21 486 87 12 e correl: mrbbello@netcabo.pt ou geral@cncascais.com) e a CERCICA (coordenação da vertente terapêutica do projecto), pelo qual também se fica a saber que a participação “é gratuita e aberta a todas as pessoas com deficiência independentemente da idade ou tipologia da deficiência, desde que compatíveis com a prática da modalidade de vela adaptada, inseridas em instituições ou a título particular, prioritariamente a munícipes do Concelho de Cascais”, decorrendo as sessões, com inscrição prévia, “semanalmente às segundas e quintas-feiras das 10H00 às 13H00 e às quartas-feiras das 14H00 às 16H00, nas instalações do Clube Naval de Cascais.”



## 2º Aniversário do “Entrelinhas Café”



Os sempre poucos, mas bons, da ADFA não faltaram à prova, em Belém, do 2.º aniversário do “Entrelinhas Café”, de Campolide.

Domingo soalheiro e de tempo com condições excepcionais para a prática da pesca desportiva, 95 pescadores defendendo-se... no melhor desportivismo. O peixe, esse, deu o mote aqui e ali... “já cá mora!”... “mais uma!”...

A ADFA, como sempre, na cimeira das distinções, porque em serviço não se brinca: José Joaquim – 4330 pontos; António Morães – 4180; Alberto Moreira – 3920 e Jorge Neto – 3230.

São ocasiões agradáveis, ainda que menos conseguidas, porque o espírito é sempre o mesmo, dando largas a momentos lúdicos de cada um e a uma sã convivência.

Alberto Moreira

## Orientação - ADFA/Évora organiza provas do calendário nacional

Após o êxito do “X Meeting – Évora património mundial”, que decorreu nos dias 1 e 2 de Abril p.p. (embora de âmbito regional, e porque aberto, reuniu cerca de 400 participantes de todo o país), a secção de orientação da delegação de Évora da ADFA vai organizar, nos próximos dias 6 e 7 de Maio, com os apoios da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e da Federação Portuguesa de Orientação, os “Campeonatos Nacionais de Orientação Pedestre em Distância Média e Sprint”, o primeiro dos quais, dia 6, num percurso, para 30/35 minutos, junto ao Monte do Barrocal, e o segundo, dia 7, em percurso urbano na cidade, para 15/20 minutos.

O que torna bastante interessantes estas provas, para além da sua importância – apuram os campeões nacionais nos vários escalões -, é que nelas também podem entrar os chamados escalões abertos, isto é,

estão “abertas” a todos os participantes que apenas o querem ser por divertimento e prazer, sendo que as inscrições para estes se recebem até ao próprio dia.

Nascida na Suécia (\*), onde o primeiro campeonato nacional se realizou já em 1922, a modalidade só bastante mais tarde chegaria a Portugal, 1973, embora até 1984 restrita à prática militar, acontecendo que nos últimos anos foi a segunda que mais cresceu no nosso país, contando já com cerca de 90 clubes e 3000 praticantes.

De recordar, conforme já se noticiou em ELO anterior, que em 2008 Portugal vai receber o campeonato mundial de veteranos (World Masters Orienteering Championships).

(\* ) – país onde ainda se realiza a maior prova a nível mundial – “5 dias da Suécia” –, reunindo 25 mil participantes.

## Paralímpicos

Ainda que de forma transversal relacionada com desporto, não queremos deixar de noticiar que a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes viu o seu filme promocional do Movimento Paralímpico, que constituiu a base publicitária do projec-



to “Super Atleta Atenas 2004”, receber, em cerimónia realizada no dia 1 de Abril de 2006, o 1.º prémio no Primeiro Festival do Filme Paralímpico, realizado na Hungria.

Da autoria criativa da Young & Rubican, o filme promocional é a prova final de todo o trabalho de qualidade realizado pela agência em parceria com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes.

Este evento teve a excelente organização do Comité Paralímpico Internacional, em colaboração com o Comité Paralímpico da Hungria, tendo sido seleccionados 35 filmes, de 15 países.

Na cerimónia de encerramento foi lançado o repto pelo presidente do IPC, Philip Craven, para que daqui a 2 anos possa ser realizado novamente em Budapeste a 2.ª edição deste festival.

(com base em informação do Departamento de Comunicação da FPDD)

## Peregrinação militar de bicicleta FÁTIMA – LOURDES – ROMA



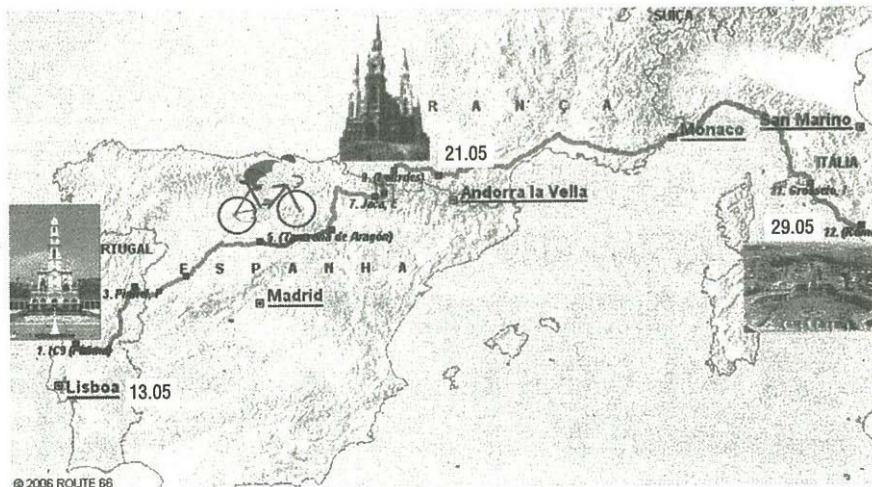
Continua a preparação da equipa de ciclismo da ADFA em concordância com o grupo de militares dos três ramos das Forças Armadas, liderado pelo ten. coronel Artur Ferreira, coadjuvado pelo capitão Rui Bernardo, este que é parte integrante da equipa da ADFA. Na continuação dos novos desafios, não só chegare-

mos a Lourdes (França) como também iremos até Roma (Itália), desafiando assim os nossos limites, sendo na “Cidade Eterna” recebidos por Sua Santidade Bento XVI.

Entretanto em Portugal continuam a chegar mensagens de apoio e assim, na cidade de Pinhel, integrando-se nas comemorações do centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários local, os ciclistas peregrinos irão ser recebidos por António Luís Monteiro Ruas, presidente da autarquia local, a qual dará o apoio logístico

no dia 14 de Maio, no percurso da ETAT/Escola de Tropas Aero Transportadas até Pinhel. Na última parte desta etapa, já entre Guarda e Pinhel, os ciclistas terão a companhia de gente tão famosa como

Joaquim Gomes, Marco Chagas e Victor Gamito, bem como das equipas da LA Alumínios Liberty Seguros e do cicloturismo do Sport Lisboa e Benfica, assim como de quantos ciclistas e cicloturistas anónimos se queiram juntar. A chegada a Pinhel está prevista para as 17H30, com uma cerimónia religiosa, bênção dos ciclistas e bicicletas, seguida de um lanche oferecido pela respectiva edilidade.





PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA  
 Pessoa Colectiva n.º 50032246  
 Email: jornal.elo@adfa.portugal.com  
 Internet: http://www.adfa-portugal.com  
 DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA  
 Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09 - Fax: 21 751 26 10  
 DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara  
 Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoieiro, Arlindo Matias  
 DIRECTOR: Fernando Cardoso  
 CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Nuno Almeida  
 REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor), Fatínia Lopes (fotógrafa), Maria José Carriço (secretariada)  
 COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Cirão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníguas Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)  
 ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara  
 ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Carriço, Tel. 21 751 2632  
 CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Paulo Esteves  
 PRE-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel: 21 469 87 00  
 IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96  
 ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.  
 Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

## Novas instalações da Delegação de Castelo Branco



Não fosse a obrigatoriedade de inclusão da convocatória da AGNO na primeira página do ELO de Abril e esta fotografia teria tido aí lugar de certeza. Desta forma nos penetenciamos...

## Editorial



Comemorou-se o 25 de Abril e na sessão solene, que decorreu na Assembleia da República, o discurso do Presidente Cavaco Silva assumiu um relevo especial no apelo à inclusão social, não tanto pelo facto em si, naturalmente insito nas preocupações dum Chefe de Estado, mas pelo reconhecimento da grave situação económica e social que atravessa o nosso País. Reconheçamos neste discurso um sinal de preocupação, gratificante para todos os que acreditam ser ainda possível criar um sentimento de comunidade, cada vez mais arredado da nossa sociedade, onde as injustiça, a falta de justiça e a corrupção muito têm contribuído para este desencanto.

Na Assembleia Geral Nacional Ordinária que teve lugar em Viseu em 22 de Abril pudemos ver uma ADFA a discutir problemas sob a saudável diferença de opiniões, mas no respeito intrínseco do acto, ditame a que temos de obedecer pelos princípios do civismo e da responsabilidade.

Hoje começam a aparecer sinais de que, finalmente, tanto o MDN como a CVP entendem a ADFA como uma pessoa que pode aduzir sensibilidade e capacidade de gestão (já comprovada na nossa participação no CRPG) na direcção do Lar Militar, que bem necessitado está da nossa contribuição efectiva, para a resolução de alguns graves problemas com que se debatem todos os residentes.

Julgo que muitos de nós estão fartos de ouvir falar na falta de produtividade no mundo laboral. Ninguém me

convence que os Portugueses que tão boa conta dão de si no mercado de trabalho internacional, que tão enaltecidos são nos diversos Países onde a sua força de trabalho é apontada como exemplar, não são capazes no seu próprio País de ter o mesmo comportamento. Parece-me antes, que o conceito que estabelece proventos para os gestores pela bitola das economias mais fortes, devia igualmente responsabilizá-los pelos resultados negativos da nossa, porque sempre aprendi que é eticamente incontestável que a responsabilidade maior equivalha à mais alta hierarquia.

Ainda teremos que esperar algum tempo, posso admiti-lo, mas ninguém nos fará esquecer a maldade que permite que pessoas deficientadas na mesma hora, no mesmo local, pelo mesmo acto, não acedam ao mesmo conceito de deficiência.

Não sou capaz de admitir a maldade que levou à feitura do dec-lei 134/97, que sem nenhuma justificação a não ser a do compadrio, levou a outra grande injustiça no seio dos DFA. Se o argumento radica no prestígio ou qualquer situação mais ou menos subjectiva, tal como a invocação de prejuízo de carreira pelo 25 de Abril, então aqui fica o registo de que me sinto fedidamente bolgado quando vejo pessoas que se afastaram voluntariamente das Forças Armadas reclamarem e acederem ao privilégio da recomposição de carreiras com base no referido dec-lei 134/97 e na lei 43/99.

## Comemorações nacionais do 32.º aniversário

Como se sabe, a nossa Associação comemora no próximo dia 14 o seu 32.º aniversário, cujo momento alto ocorrerá com a realização de uma sessão solene, presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, a decorrer na tarde do dia 17 de Maio, dado o facto de a própria data da efeméride acontecer ao domingo.

Por outro lado, a ADFA, através da participação da sua equipa de cicloturismo, integra a peregrinação mundial de militares a Lourdes, percorrendo o percurso ciclista entre os

santuários marianos de Fátima e daquela cidade francesa. Dada a coincidência de datas, a DN decidiu integrar também esta actividade na celebração do aniversário, pelo que se divulgam os momentos em que se espera e apela à presença dos associados:

13 de Maio - 16H30 - Partida dos ciclistas da Sede nacional  
 17 de Maio - 16H00 - Sessão Solene no auditório Jorge Maurício. Comparece!



ASSOCIADO:  
**A TUA COMPARÊNCIA  
 E PARTICIPAÇÃO  
 NAS ACTIVIDADES  
 DA NOSSA ADFA  
 SÃO A MELHOR PROVA  
 DA SUA FORÇA E  
 DINÂMICA!**



## RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.  
 8h - 20h durante a semana  
 9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
 8h - 24h durante a semana  
 8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA